

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

BACHARELADO EM TURISMO

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo - UFJF

Juiz de Fora
Julho de 2025



Sumário

1. NOVA REFORMA CURRICULAR: ALGUNS ANTECEDENTES	4
2. REESTRUTURAÇÃO DE VAGAS DOS CURSOS DO ICH ORGANICAMENTE LIGADOS AO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	7
3. DIAGNÓSTICOS CAPAZES DE PERMITIR TRANSFORMAÇÕES NA ESTRUTURA CURRICULAR DO BACHARELADO EM TURISMO	10
3.1 Algumas reflexões sobre o currículo 2023.1 e da área de Turismo no Brasil	10
3.2 Cursos de Turismo no Brasil: Perfis atuais, desafios e perspectivas para o futuro da UFJF	17
3.2.1 Desafios e perspectivas para o futuro	20
3.2.2 Outros apontamentos sobre o curso de Turismo da UFJF	23
4. EVOLUÇÃO DOS MODELOS DE PROPOSTAS CURRICULARES: DAS PROPOSIÇÕES INICIAIS ATÉ A PRESENTE VERSÃO	27
4.1 Seminário Interno do Departamento de Turismo: surgimento da primeira proposta de reforma curricular	28
4.2 Avanços por uma nova proposta de reforma curricular: critérios e observações realizados pelo NDE	33
5. NOVO PROJETO PEDAGÓGICO - 2026: CONCEPÇÃO GERAL DO CURSO	36
5.1 Denominação	36
5.2 Vagas	36
5.3 Ingresso	36
➤ SISU (Sistema de Seleção Unificada): acesso utilizando a nota do Enem, por meio de chamadas semestrais.	36
➤ PISM (Programa de Ingresso Seletivo Misto): processo seriado composto por três provas aplicadas no fim de cada ano do Ensino Médio, para o qual é destinada parte das vagas ofertadas.	37
➤ Vagas Ociosas: destinadas a preencher vagas não ocupadas após os processos SISU e PISM. Por essa modalidade ingressam:	37
5.4 Público-alvo	37
5.5 Carga horária	37
5.6 Justificativas	38
5.7 Diretrizes Pedagógicas	42
5.8 Objetivos	44
5.8.1 Objetivo Geral	44



Coordenação de Curso de Turismo
Projeto Pedagógico do Bacharelado em Turismo da UFJF

	3
5.8.2 Objetivos específicos	44
5.9 Perfil profissional do egresso	45
5.10 Princípios norteadores da organização curricular	47
6. CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO: A ESTRUTURA CURRICULAR	61
6.1 Matriz Curricular	65
6.2 Detalhamento sobre percursos formativos possíveis e implicações para a coordenação de registros acadêmicos	66
6.3 Atividades Curriculares de Extensão (ACE's)	72
6.4 Flexibilização curricular	73
6.5 Estágio supervisionado	76
6.6 Trabalho de Conclusão de Curso	76
6.7 Acessibilidade no Curso de Turismo	77
7. CONDIÇÕES DE ADAPTAÇÃO DOS DISCENTES INGRESSANTES DOS CURRÍCULOS 2017 E 2023.....	80
8. REFERÊNCIAS	
ANEXO I	
ANEXO II	
ANEXO III	



1. NOVA REFORMA CURRICULAR: ALGUNS ANTECEDENTES

A despeito de o Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) ter passado por um processo de reforma curricular entre o final de 2022 e início de 2023, eis que o Curso se depara com um novo processo de reformulação entre 2024 e 2025. Uma combinação de fatores motivou a decisão de desvincular os cursos de segundo ciclo do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas - BACH, com o objetivo de reformular o modelo acadêmico e torná-lo mais atraente e coerente com a realidade da Universidade e de seus estudantes. A elevada taxa de evasão, tanto no ciclo interdisciplinar quanto nos cursos subsequentes, indicava um descompasso entre o projeto pedagógico e as trajetórias reais dos alunos, que muitas vezes ingressavam sem clareza sobre suas possibilidades de formação e enfrentavam dificuldades em concluir os cursos.

Diante da decisão pela descontinuidade do ingresso via Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (BACH), torna-se necessária a elaboração deste novo Projeto Pedagógico, que formaliza a extinção do acesso ao curso por meio do primeiro ciclo e propõe outras atualizações na estrutura curricular do Bacharelado em Turismo da UFJF.

Há de se destacar que, em 2022, é promulgada, no âmbito da UFJF, a resolução nº 75/2022, de 12 de julho de 2022, que estabeleceu as normas para a *Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora*. Tal marco normativo visou, de certo modo, regulamentar no âmbito da Instituição aquilo que foi disposto pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010, retomado pelo PNE 2014-2024, sobretudo a Meta Estratégica

12.7, que, em consonância com a resolução nº 7/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e do parecer CES/CNE nº. 498/2020 passa a exigir que os cursos de graduação tenham, ao menos, 10% de sua carga horária composta por atividades curriculares de extensão (ACE's).

É nesse bojo, portanto, que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, liderado pela Coordenação de Curso, inicia, ainda em 2021, por meio de seminários virtuais junto a docentes de Instituições de ensino superior que já vinham incorporando a extensão universitária em seus currículos, o processo de pesquisa acerca dos formatos possíveis para a implementação das ACE's.

Naquele momento, após análise de diferentes modelagens existentes nas IES, optou-se por apresentar uma proposta de curricularização da extensão junto ao currículo por meio de 4 disciplinas de tópicos de extensão, com carga horária total de 255 horas (10,1%) de um total de 2510 horas totais do currículo vigente. As quatro disciplinas supracitadas seriam, posteriormente, codificadas da seguinte forma: EXT 044, *Tópicos de Extensão e Turismo: Projetos Extensionistas*, EXT, 045, *Tópicos de Extensão e Turismo: Programas Extensionistas*, EXT046, *Tópicos em Extensão e Turismo: Eventos Dialógicos*, EXT 047, *Tópicos em Extensão e Turismo: Cursos de Extensão*. Além delas, foi criada a disciplina extensionista de *Infância, Turismo e Mediação* (TUR 109), com 15 horas de ACE's.

Insta destacar, em linhas gerais, que, além da criação de disciplinas extensionistas junto ao currículo denominado pela Coordenação de Registros Acadêmicos – CDARA, como 2023.1, a reforma curricular de 2022/23 trouxe consigo outras alterações ao currículo vigente desde 2017, a saber:

- Criação de novas disciplinas, como *Turismo, Pop-Ficcional e Literário* (TUR 111), *Turismo e Audiovisual* (TUR 108), *Turismo, Acessibilidade e Inclusão* (TUR 107), além da alteração de denominação e escopo das seguintes disciplinas: *Pesquisa de Marketing e Métodos Estatísticos*

Computacionais (TUR 104), Plano de Negócios para Empreendimentos Turísticos (TUR 105), Interpretação das Paisagens no Turismo (TUR 106);

- Aprovação de novas normas de TCC, que, em linhas gerais, permitem a feitura de trabalhos de conclusão de curso em dupla, por intermédio de nove modalidades distintas de produtos finais, além de expandir o percurso formativo para a feitura de TCC em até 4 períodos, por meio do seguinte percurso: *Metodologia Científica (TUR 005)> Projeto de TCC (TUR 072)> Seminários de Orientação (TUR 110)> TCC (TUR 013)*. Tal alteração visava diminuir a retenção para a conclusão do TCC, além de oportunizar a tramitação de dadas pesquisas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos – UFJF (Resolução nº 466/2012), sem causar atraso ou prejuízo ao concluinte, que teria, a partir daquele momento, a oportunidade de avançar com a submissão junto ao CEP por meio da disciplina TUR 110.
- Aprovação de novas normas de estágio, que, em síntese, fixou o piso de 20% de integralização do curso de Turismo para a feitura de estágios supervisionados, além de oportunizar que os supervisores de estágio possam participar do processo de avaliação do discente, quiçá, possibilitando melhor integração entre concedente e a UFJF;
- Aprovação do Regulamento da Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX) do Curso de Turismo.
- Readequação da carga horária total do curso para 2550 h, havendo a supressão das disciplinas optativas da grade curricular, além de mitigar para 5 horas o total de horas complementares necessárias para a integralização do bacharelado por parte dos discentes.

Feitas essas considerações, destaca-se que, a partir da implementação do currículo 2023.1 do Curso de Turismo (aprovado entre 2022 e 2023), alguns problemas foram notados pontualmente no âmbito do curso. Associado a isso, os problemas estruturais mais antigos do Bacharelado, já mapeados inclusive em pesquisas com discentes e docentes, embora não tratados diretamente pela última reforma curricular, careciam de uma reflexão mais acurada,



algo que seria feito quando da aprovação, no final de 2023, da reestruturação de vagas dos cursos do ICH organicamente ligados ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, aspecto este que foi definidor para a presente reforma curricular do Bacharelado em Turismo.

2. REESTRUTURAÇÃO DE VAGAS DOS CURSOS DO ICH ORGANICAMENTE LIGADOS AO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Após uma série de debates e levantamentos, decorrentes de pesquisas e diagnósticos, reunidos em um compilado de relatórios diagnósticos dos Departamentos do ICH sobre o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFJF e Cursos de segundo ciclo em 2023, inicia-se, em maio do mesmo ano, um intenso debate no Instituto de Ciências Humanas com vistas à readequação estrutural do BACH e redistribuição das vagas para os cursos de Segundo Ciclo.

Antes, contudo, de avançar para uma pormenorização das vagas totais do Curso de Turismo, é importante destacar que o Departamento de Turismo apresentava um conjunto de críticas ao desenho então vigente do Bacharelado, com destaque para o seguinte:

- O Curso de Turismo destacou que, via o sistema de segundo ciclo, o curso de graduação vinha recebendo um quantitativo inexpressivo de alunos ingressantes, não atingindo 05 alunos por semestre nos últimos anos;
- A estrutura curricular comum entre BACH e Turismo apresentava um engessamento considerável no projeto pedagógico do Turismo, que ainda possuía, a despeito da entrada direta, íntima relação com a estrutura pedagógica do BACH, causando uma baixa autonomia em parte considerável da estrutura curricular do Curso de Turismo;
- O Departamento de Turismo também diagnosticou que o BACH encontrava-se em uma delicada situação, evidenciando que o mesmo se tornou oneroso e pouco atrativo, levando o Departamento à decisão unânime de indicar a não continuidade da oferta do segundo ciclo do Turismo via BACH.

Isso colocado, os professores do Curso de Turismo foram unanimemente favoráveis à desvinculação do Curso de primeiro ciclo constituído pelo Bacharelado Interdisciplinar. Dessa forma, o curso que vinha, desde 2017, oferecendo o elevado número de 225¹ vagas/ano, passaria a contar com um quantitativo diferente: 135 vagas, sendo 68 vagas de entrada exclusivamente direta por meio do PISM/SISU no primeiro semestre, turno integral, e 67 vagas de entrada exclusivamente direta por meio do PISM/SISU, noturno, no segundo semestre, conforme Quadro 1:

QUADRO 1 - Redistribuição de vagas para ingresso via PISM e SISU a partir de 2026

Curso	Vagas no 1o. Sem.	Vagas no 2o. Sem.	Total de vagas	Observação
				Passa a ter ingresso somente por PISM/SISU,

¹ Desde 2017, o Curso de Turismo oferece 45 vagas de entrada direta semestral (90 vagas anuais) e 135 vagas por meio da entrada indireta por meio de um curso de primeiro ciclo, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas.

Turismo	67	68	135	ingresso 1º semestre no turno integral, e 2º semestre no turno noturno. Apenas modalidade Bacharelado. As 45 vagas extras criadas pela alteração de 2017 no curso de Turismo serão extintas. O ingresso via BACH continuará somente no curso antigo (2º ciclo), conforme as regras de transição.
---------	----	----	-----	--

Dessa forma, **uma primeira alteração indelével do Bacharelado em Turismo da UFJF, que passará a vigorar a partir da entrada direta em 2026², é referente ao novo quantitativo de vagas do curso.** Tal como se observa a partir do ingresso médio anual no curso de graduação, desde 2017, esse quantitativo de vagas ainda é maior do que a demanda real, isto é, um ingresso de aproximadamente 35 estudantes/semestre no período compreendido entre 2017 e 2024. Assim, apesar da oferta se manter maior que a demanda, salienta-se que a redução do número de vagas é oportuna, considerando que os cursos de turismo no Brasil, após larga expansão na primeira década do século XXI, passam por um processo conjuntural de reorganização da oferta. Atualmente, tal oferta é predominantemente advinda de instituições de ensino superior públicas, como se observa no Relatório Síntese de Área do Turismo de 2022, que acusou a existência de 85 cursos de graduação em Turismo no Brasil, diferentemente do Relatório Síntese de Área do Turismo de 2018, que atestava a existência de 99 cursos da área naquele momento.

Logo, para além de questões mais pontuais do currículo do curso de Bacharelado em Turismo da UFJF, é preciso observar um cenário mais amplo de diminuição da demanda do alunado por cursos superiores de Turismo, algo perceptível a partir da própria diminuição da

² Isso se dá mediante aprovação por unanimidade do parecer elaborado por parecerista da Faculdade de Educação (Faced), em reunião do Conselho Superior no dia 13 de dezembro de 2024.

oferta dos cursos em âmbito nacional. Exemplo disso pode ser observado a partir de cursos superiores aptos a realizar o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de Turismo. Se o Relatório de área concernente ao exame de 2018 apresentava 99 cursos superiores de Turismo, o mesmo documento, em sua versão em 2022, apresentou 85 cursos superiores de turismo. Gobbi, Mascarenhas e Pinheiro (2018) já sinalizaram que era possível perceber, inclusive, um nítido decréscimo no número de alunos na área.

3. DIAGNÓSTICOS CAPAZES DE PERMITIR TRANSFORMAÇÕES NA ESTRUTURA CURRICULAR DO BACHARELADO EM TURISMO

3.1 Algumas reflexões sobre o currículo 2023.1 e da área de Turismo no Brasil

O currículo 2023.1 do curso de bacharelado em Turismo da UFJF, que apresenta, em 2025, nota 5 no conceito ENADE, embora tenha passado por alterações entre 2022 e 2023, como já mencionado, é fundamentalmente fruto de um processo de reforma curricular mais robusto ocorrido em 2017, quando se aprofunda um desenho curricular do bacharelado, que, a partir do quinto período, permitiria que o discente pudesse priorizar seu curso de graduação junto a duas ênfases: A ênfase **Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos**, que abrange as relações entre ambiente, sociedade e patrimônio, que favoreçam o planejamento, a implementação, o monitoramento e a intermediação de políticas, planos, programas e projetos de desenvolvimento turístico em localidades; e a ênfase de **Gestão de Empreendimentos Turísticos**, que contemplava conhecimentos sobre o caráter organizacional e gerencial do

turismo, focalizando os empreendimentos turísticos sob o aspecto de suas grandes áreas de gestão, juntamente com a visão crítica das relações sociais presentes nessas estruturas.

É importante destacar que as ênfases supracitadas emergem em 2010, quando se tem uma profunda reforma curricular do curso, notadamente causada por sua vinculação ao curso de primeiro ciclo composto pelo Bacharelado em Ciências Humanas. Naquele momento, a opção pelas ênfases parecia senão uma iniciativa inédita nos cursos de bacharelado em turismo no Brasil, pelo menos inusual, tendo em vista que, até os dias de hoje, perduram cursos de bacharelado cujas grades curriculares refletem uma grande dispersão de habilidades, competências e conteúdos da área, aliás, reflexo da própria Resolução 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.

Essa resolução, ainda vigente, tem um caráter abrangente, o que acaba por fazer com que os cursos de graduação em Turismo no Brasil venham a apresentar grades curriculares um tanto quanto genéricas, tendo em vista que precisam dar conta, à luz da resolução supracitada, de uma série de áreas inerentes ao Turismo, como meios de hospedagem, transportes, agenciamento e elaboração de roteiros, planejamento turístico, políticas públicas de turismo, lazer e entretenimento, hospitalidade, além de discussões de ordem ambiental, cultural e econômicas. Inclusive, ao longo do processo de debate em torno da presente reforma curricular, a prospecção de inovações junto a currículos de cursos de turismo nota 5 no ENADE do Brasil reforçou a tese de que há uma certa padronização dos mesmos, com poucas disciplinas substancialmente diferentes entre essas matrizes curriculares.

Assim, ainda em 2010, com vistas a tentar quebrar um ciclo formativo por vezes generalista, optou-se, portanto, pelas ênfases, haja vista que o estudante poderia, a partir da segunda metade de seu curso de graduação, aprofundar-se no estudo, seja do “Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos”, seja da “Gestão de Empreendimentos Turísticos”.

Contudo, um primeiro problema para a implementação das ênfases foi a dificuldade institucional em cancelá-las junto ao diploma do estudante, o que gerou, desde a sua adoção, um certo sentimento de frustração dos discentes, que, embora almejassem se aprofundar em alguma área, não tinham, do ponto de vista documental, a confirmação de seu percurso acadêmico no diploma por meio da legitimação da ênfase. Inclusive, com vistas a tentar diminuir esse problema quanto à implementação das ênfases junto ao diploma, é que a reforma curricular de 2017 optou por substituir a noção de ênfase como uma espécie de habilitação pela noção de ênfase enquanto um “conjunto de disciplinas ligadas a um dado núcleo temático”.

Se, por um lado, esse ajuste aprofundou certa noção de ênfase no curso, no sentido de optar por dar continuidade à sua lógica, ele acaba por modificar substancialmente seu espírito, de maneira que se reconhece a não possibilidade de pensá-la mais como uma espécie de habilitação.

Ora, a reorganização das ênfases enquanto um conjunto temático de disciplinas, se por um lado, ainda permitiria ao estudante aprofundar-se no estudo de dados fenômenos do Turismo, acabou por acentuar um problema vigente desde 2010: a frustração dos discentes por não ter, em seus diplomas, a explicitação da “ênfase escolhida”.

Esse problema perdura, sobretudo, pelo fato de que ainda é vigente no imaginário de boa parcela dos discentes a noção de que, ao escolher dados conteúdos de uma ênfase, ele teria, automaticamente, um diploma alinhado a essa suposta habilitação. Ou seja, apesar dos esclarecimentos realizados pela coordenação de curso e pela própria redação dos projetos pedagógicos de 2017 e 2023, que atestam ser as ênfases um conjunto de disciplinas alinhadas a certo núcleo temático, os discentes ainda carregam consigo a percepção de que estão a cursar um curso superior que faculta habilitações.

Associado a isso, outro aspecto digno de nota é o fato de que os acadêmicos, em diferentes casos, acabam por buscar uma pulverização de sua formação no Turismo, seja pela

demora em optar por uma dada ênfase, seja pelo próprio desejo de cursar o máximo possível de disciplinas de ambas as ênfases.

Um outro fenômeno que contribui para a existência de certa ambiguidade vigente dentre os estudantes é de que é relativamente comum que um discente que opte por cursar o conjunto de disciplinas da ênfase “Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos” não consiga estágios na área, isto é, acaba não logrando êxito na atuação junto a espaços museais, unidades de conservação, Prefeituras ou Instâncias de Governança Regional (IGR’s), organizações da sociedade civil, por exemplo. Ao invés disso, dada a fluidez do mercado de trabalho junto ao turismo, o discente acaba estagiando junto a empresas, como hotéis ou agências de viagem. Ainda que o inverso também se dê, isto é, discentes que estariam a cursar preponderantemente o conjunto de disciplinas da “Gestão de Empreendimentos Turísticos” estagiem junto ao setor público. Nota-se, em linhas gerais, que a despeito de, em tese, as ênfases apresentarem um diferencial formativo, elas acabaram por não apresentar resultados satisfatórios no bacharelado em Turismo da UFJF, e assim, passaram a se sobrepor, algo que foi dificultado ainda por outro fator: a formação do quadro docente do Departamento de Turismo.

Explica-se: historicamente, desde a implementação das ênfases em 2010, foi recorrentemente debatido no âmbito departamental o perfil dos docentes do Deptur. Em linhas gerais, ao longo dos anos, foi se consolidando o entendimento de que, embora todos os docentes do departamento tivessem a formação inicial em Turismo, os seus doutoramentos e áreas de atuação na pesquisa acabavam por refletir uma clara tendência convergente para temas relativos à ênfase de Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos em detrimento da outra. Embora tentativas de correção dessa assimetria tivessem sido feitas, como, a abertura de concurso público para professores 20 horas, cujo ensejo era permitir que pessoas “do mercado” atuassem junto a disciplinas prático-operacionais do Bacharelado, tal intento acabou por não lograr êxito.

Dessa maneira, embora exista no atual currículo um conjunto de disciplinas em torno da ênfase de “Gestão de Empreendimentos Turísticos” e um outro rol de conteúdos alinhavados à “Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos”, nota-se que, ocasionalmente, os alunos apontam que as disciplinas da primeira ênfase são, em alguns casos, preponderantemente teóricas, o que pode denotar a ausência de experiências prévias de mercado dos docentes e/ou disciplinas que problematizam, à luz de pesquisas, os temas a serem tratados. Por outro lado, as pesquisas e extensões vinculadas à segunda ênfase são mais robustas e consolidadas, haja vista o grande percentual de professores do departamento direcionados para este campo de atuação. Deste modo, há aqui um desequilíbrio na distribuição numérica e na atuação extensionista e de pesquisa entre ambas as ênfases.

Isso posto, nota-se que a implementação plena da noção de ênfases no curso acabou perpassando por um conjunto de percalços, sejam eles limitações institucionais, sejam eles o próprio ineditismo da proposta, que se viu diante de um mercado de trabalho que, pelos menos em Juiz de Fora/MG, privilegiou por muito tempo a contratação na área de eventos, meios de hospedagem, alimentos e bebidas e agenciamento. Recentemente e ainda incipiente, observa-se uma maior demanda por alunos na gestão pública de turismo, como um reflexo da criação, em 2021, da Secretaria Municipal de Turismo de Juiz de Fora, que vem sinalizando alternativas de atuação profissional do turismólogo na cidade.

Ademais, não se pode perder de vista, ao se debater o currículo do Curso de Turismo da UFJF, um conjunto de reflexões em torno do processo formativo na área de Turismo no Brasil.

Nesse sentido, Pimentel e Paula (2014)³ ponderam que há uma dificuldade de inserção do turismólogo junto ao mercado de trabalho. Segundo os autores, uma das razões decorre do fato do mercado ter se formado antes mesmo de existir mão-de-obra qualificada, logo, acabou por construir uma cultura de trabalho própria, “embasada no conhecimento empírico” (p.56).

³ Pimentel, T. D., & Paula, S. C. de. (2014). A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. **Revista De Turismo Contemporâneo**, 2(1). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/5474>

Além disso, constata-se que os cursos de bacharelado em turismo optam por formar profissionais para cargos gerenciais, enquanto a maioria dos empregos na área do turismo se concentra em áreas operacionais.

Além disso, Paula, Fabíola e Pimentel (2018)⁴ salientam certo distanciamento da formação oportunizada pelos cursos superiores de turismo em relação à demanda de algumas organizações. Isso porque, segundo os pesquisadores, a universidade, em uma espécie de reação às exigências do mercado, que buscava trabalhadores capazes de “saber fazer” optou por seguir um caminho formativo mais perpassado por uma formação crítica, de viés sociológico, e que “mostrou-se incapaz de atuar na prática apresentando dificuldades na formação de profissionais colocando em xeque sua atuação eficiente no mercado de forte concorrência, sobretudo, com outras áreas afins” (p.65).

Neste contexto, nos últimos 20 anos, a formação em turismo vem sendo alvo de inúmeros debates e grupos de estudos, discussões e trabalhos articulados, sobretudo no âmbito dos Seminários da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR. A título de ilustração, Silveira, Medaglia e Nakatani (2020)⁵ a partir da comparação entre dados da atuação profissional dos egressos de cursos superiores em turismo 2012 e 2018 (nos eixos Sul e Sudeste), corroboram que existe uma desigual correspondência entre as áreas favorecidas no ensino e as de inserção do profissional no mercado de trabalho do setor, que, embora seja diversificado, ainda permanece centralizado em agências e operadoras de viagem e meios de hospedagem. É importante salientar que, em geral, o mercado de trabalho em turismo é marcado pela “sazonalidade, baixa qualificação, baixa remuneração, elevada jornada de trabalho, alta rotatividade, atuação no nível operacional e constante desvalorização do

⁴ Paula, Sara & Carvalho, Fabiola Cristina & Pimentel, Thiago. (2018). (In) Definição de Competências Laborais em Turismo: implicações sobre o perfil profissional. **Revista Latino-Americana de Turismologia**. 3. 63-69. 10.34019/2448-198X.2017.v3.10035.

⁵ Silveira, C. E.; Medaglia, J. N.; Nakatani, M. S.M. O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012 – 2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v.14, n.2, p. 83-94, maio/ago, 2020.

profissional com formação superior em turismo” (Silva; Holanda & Leal, 2018, p. 511)⁶. Tal situação justifica a necessidade da formação de turismólogos capacitados a gerir e inovar o campo profissional do setor.

Além disso, é importante considerar que a dinamicidade e fluidez das transformações na sociedade e no mercado de trabalho no cenário pós-pandemia Covid-19 implicaram novos desafios para a inserção do profissional de turismo, uma vez que foi um dos setores mais afetados pela crise mundial, em diversas questões, incluindo o desemprego em massa, o que revelou uma tendência por incrementar o uso crescente de tecnologias à área (Silveira, Medaglia, Vicentim & Barbosa, 2020)⁷, como os diversos tipos de plataformas digitais criadas, sobretudo nos setores de hospedagens, transportes e alimentação, que vêm gerando impactos e desafios (Cardoso & Oliveira, 2020)⁸; todavia, ao mesmo tempo, traz novas oportunidades no trabalho turístico.

A grande influência dos avanços tecnológicos digitais no mundo do trabalho também foi sinalizada na pesquisa sobre os egressos do Curso de Turismo da UFJF (no período de 2015-2020), que trabalhavam na cidade de Juiz de Fora (Vieira, Moraes, Arcuri & Rosa, 2022)⁹. Pela ótica desses egressos, o perfil do turismólogo no pós-covid-19 deve abarcar o desenvolvimento de “habilidades sociais, inteligência emocional, confiança, colaboração, comunicação, uso de tecnologia da informação, resolução de problemas, tomada de decisão, ‘espírito empreendedor’ e competências nas áreas de segurança e saúde no trabalho” (p. 104).

⁶ Silva, L. A.; Holanda, L. A. de.; Leal, S. R. Inserção dos turismólogos brasileiros no mercado de trabalho. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 506-524, set/dez, 2018.

⁷ Silveira, C. E.; Medaglia, J.; Vicetim, J.; Barbosa, D. P. Transformações na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção do profissional de turismo no cenário pós-pandemia do Covid-19. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 14, p. 106-130, 2020.

⁸ Cardoso, C. M. & Oliveira, M. C. B. de. E-Economia e suas Empresas-Plataforma: modus operandi e precarização do mercado de trabalho no setor de turismo Ana. **Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET, Juiz de Fora (Brasil)**, v.10, p.1 – 17, 2020.

⁹ Vieira, C. S., Moraes, E. A. de, Arcuri, A. G.; Rosa, A. B. M. Formei, e agora? Refletindo com os egressos do curso de Turismo da UFJF sobre o mercado de trabalho na cidade de Juiz de Fora/MG em tempos de pandemia. **Revista Acadêmica Observatório De Inovação Do Turismo**, 16(2), 84–109, 2022.

Bem como, eles enfatizaram a importância das atividades práticas e humanizadas em todos os períodos do curso, além da possibilidade de fundir as duas ênfases de “Gestão de Empreendimentos Turísticos” e a de “Patrimônio e Gestão de Destinos Turísticos”, entendendo que ambas são fundamentais para a formação do profissional de turismo.

Portanto, essas considerações implicam também repensar a complexidade da formação superior em turismo na atualidade. Nesta direção, Paula e Pimentel (2014) sugerem uma revisão das premissas que embasam cursos superiores de turismo no Brasil, inclusive o da UFJF, destacando ser “necessário a revisão e o estabelecimento de um perfil de egresso desejado, que se apresente de forma clara e coesa para os alunos, reduzindo [...] a sua consequente desmotivação com o curso por não terem suas expectativas atendidas” (p.285)¹⁰.

É importante demonstrar que a sugestão dos pesquisadores não se pauta na construção de um programa de formação tecnicista e operacional, direcionada exclusivamente ao atendimento de uma mão de obra instrumentalizada para o mercado. Se lermos com atenção e compararmos com a reflexão anteriormente trazida, veremos que o caminho sugerido pelos seus estudos seria de deixar claro aos estudantes interessados em ingressarem no bacharelado em turismo o tipo de formação que encontrarão, ou seja, aponta para uma perspectiva interessante que não sugere uma adaptação às necessidades instrumentalistas do mercado, mas à clarificação dos estudantes sobre o que encontrarão ao longo do curso que optaram a seguir.

Essa ponderação se faz importante, haja vista que um curso superior deve, sim e claro, fomentar a capacitação operacional, mas também estratégica e crítica de seus discentes, não devendo excluir em nenhuma hipótese a formação humanística (ainda mais em um Curso vinculado ao Instituto de Ciências Humanas) - o que se pondera é a necessidade dos egressos terem conhecimento do que lhes aguarda ao longo do seu processo formativo. Nesse ínterim, vislumbra-se, a partir da argumentação anterior, a necessidade de se pensar formas de acolhimento e orientação aos discentes, o que, para a presente proposta, se materializa em

¹⁰ Pimentel, Thiago Duarte ; Paula, S. C. . Autodiagnose da Formação Superior e Qualificação Profissional em Turismo: pistas para uma (necessária) reorientação?. Revista Turismo & Desenvolvimento (Online) , v. 1, p. 275-285, 2014b.

ações capazes de fomentar uma introdução à vida universitária e “Grupos de Tutoria”, sendo essa última compreendida como encontros periódicos dos com grupos de alunos para tratar da vida universitária (projetos, estágios, projetos de ensino, projetos de iniciação científica, extensão, de ensino, espaços, disciplinas, dúvidas, como pós-graduação, intercâmbios, etc.), mas de uma maneira mais individualizada.

3.2 Cursos de Turismo no Brasil: Perfis atuais, desafios e perspectivas para o futuro da UFJF

Este item tem como objetivo fazer um relato dos perfis dos cursos de graduação em turismo no Brasil, seus desafios e perspectivas para o futuro, visando dar suporte ao debate sobre o perfil desejável ao Curso de Turismo da UFJF, no contexto de revisão do projeto político-pedagógico.

A educação superior em turismo no Brasil teve início em 1971, com a criação do primeiro curso na Faculdade de Turismo do Morumbi, hoje Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo. Esse período marcou o surgimento de programas voltados para atender a demanda crescente de mão de obra qualificada, impulsionada pela política desenvolvimentista dos anos 1960 e, em consequência, pelas diretrizes internacionais para o desenvolvimento do turismo em países “subdesenvolvidos” (termo empregado na época). Nos anos 1990, houve uma expansão na oferta de cursos devido ao aumento da participação do setor nas receitas nacionais e à demanda de ensino superior em larga escala, principalmente em instituições privadas (Pimentel, 2016).

Nos anos iniciais, a demanda pelos cursos de turismo era impulsionada pela necessidade de desenvolver profissionais para um setor em expansão. No entanto, essa tendência de crescimento se estabilizou nos anos 2000, com a redução no número de cursos ofertados e uma aparente saturação do mercado de trabalho (Pimentel, 2016).

Atualmente, os cursos de graduação em turismo no Brasil estão integrados em IES nas áreas, como Ciências Sociais (33%), Economia e Gestão (31%), Turismo Geral (17%), Hospitalidade (leia-se Hotelaria) (8%) e Outras (1%). Nas universidades, há uma forte orientação para temas sociais e humanos do turismo, enquanto as instituições não universitárias tendem a focar nos aspectos gerenciais e operacionais do setor. A grande ocorrência de currículos voltados ao mercado sugere que muitos cursos estão focados nas necessidades do mercado turístico, com menor ênfase em abordagens interpretativas ou críticas e em pesquisa científica e aplicada (Pimentel, 2016).

Das 370 instituições de ensino superior com cursos em turismo (graduação, pós-graduação e outros), apenas 36 apresentam uma ênfase específica. Isso significa que menos de 10% dos cursos totais são direcionados a uma área pontual, enquanto a grande maioria segue uma abordagem mais generalista. Entre os cursos que possuem ênfases, as principais áreas são Hospitalidade (entendida de forma limitada como sinônimo de Gestão Hoteleira), que representa cerca de 25% desses cursos, e a ênfase em Recursos Naturais (e Meio Ambiente), abrangendo aproximadamente 19%. Outras ênfases são Economia e Gestão, Gastronomia/Restauração, Serviços Turísticos, Planejamento Turístico, Turismo Geral, Patrimônio Cultural e outras áreas diversas (Pimentel, 2016).

Todos os cursos de graduação em turismo mais bem avaliados do Brasil possuem uma ênfase específica, como se vê abaixo:

Quadro 2. Ranking universitário Folha de São Paulo – curso Turismo

Posição Ranking	Instituição	Ênfase(s) do Curso
1	Universidade de São Paulo (USP)	1. Planejamento, organização e gestão de destinos turísticos.

Posição Ranking	Instituição	Ênfase(s) do Curso
2	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1. Gestão de Empreendimentos; 2. Planejamento Integrado
3	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	1. Planejamento e Gestão do Turismo
4	Universidade de Brasília (UnB)	1. Planejamento e Gestão do Turismo; 2. Sociedade, Cultura e Meio Ambiente
5	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	1. Ecoturismo 2. Turismo histórico-cultural
6	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	1. Gestão de Organizações Turísticas; 2. Patrimônio e Planejamento de Destinos Turísticos
7	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	1. Planejamento e gestão do turismo
8	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	2. Planejamento e gestão

Fonte: Folha de São Paulo, 2019 (Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/turismo/>)

Conclui-se que, esses cursos apresentam uma ou duas orientações, e que essas ênfases dedicam-se majoritariamente ao tema do Planejamento e gestão do turismo. Dois cursos têm como ênfase o Planejamento e gestão de destinos turísticos, especificamente, um deles é o curso da UFJF e o outro da USP. Vale mencionar o curso da UFSCar, que se destaca por apresentar duas ênfases bastante focadas no contexto regional, destoando das ênfases mais generalistas dos demais cursos.

3.2.1 Desafios e perspectivas para o futuro

Os principais desafios e perspectivas para o futuro da educação em turismo no Brasil e na América Latina incluem várias dinâmicas externas e internas que moldam esse campo. Entre os principais desafios estão as rápidas mudanças socioeconômicas e tecnológicas, a crescente competição global, a evolução do mercado estudantil e as próprias mudanças no setor. Esses fatores impõem uma adaptação constante dos currículos, metodologias e até mesmo dos valores incorporados nos programas acadêmicos (Goh & King, 2020; Inui & Lankford, 2006; Hsu, 2020; Sheldon et al, 2008; Pimentel, Pimentel & Carvalho, 2020).

Há uma pressão crescente para que os cursos respondam à demanda por profissionais qualificados em uma economia de conhecimento, cada vez mais focada em tecnologia e inovação, especialmente com o uso intensivo de informação e o impacto das tecnologias de comunicação no setor do turismo (Goh & King, 2020; Inui & Lankford, 2006; Hsu, 2020; Sheldon et al, 2008; Pimentel, Pimentel & Carvalho, 2020).

Ademais, a padronização e a homogeneização dos programas para atender a uma ampla gama de necessidades estudantis e mercadológicas geram dificuldades para manter a qualidade de cada programa e garantir a adaptabilidade dos cursos às realidades regionais, o que é essencial para o aprimoramento científico, o desenvolvimento do setor e a transformação das realidades locais e regionais. Assim, a educação em turismo deve buscar uma maior integração com empresas e órgãos governamentais, e, com isso, possibilitar uma adaptação mais precisa das competências e práticas exigidas (Goh & King, 2020; Inui & Lankford, 2006; Hsu, 2020; Sheldon et al, 2008; Pimentel, Pimentel & Carvalho, 2020).

Ainda, a adaptação às rápidas transformações tecnológicas e a crescente demanda por flexibilidade e autonomia dos alunos deve ser preocupação da academia do turismo, além da necessidade de reestruturar radicalmente os programas, indo além de mudanças incrementais, para atender às transformações socioeconômicas e ambientais globais. A educação em turismo

requer competências em áreas como novas tecnologias, sustentabilidade, ética e inteligência emocional. O avanço tecnológico exige que os futuros profissionais dominem habilidades de comunicação digital e gestão de redes, para responder a um ambiente de trabalho cada vez mais distribuído e interconectado. A pressão para empregar práticas sustentáveis e éticas no setor turístico exige que a educação vá além da empregabilidade e desenvolva competências em governança ambiental e responsabilidade social. Finalmente, vale mencionar a tendência crescente em envolver estudantes em projetos práticos e de pesquisa que conectem teoria e prática, como observado em iniciativas de aprendizado baseado em campo e simulações, que visam preparar melhor os graduandos para o mercado e os desafios do setor (Goh & King, 2020; Inui & Lankford, 2006; Hsu, 2020; Sheldon et al, 2008; Pimentel, Pimentel & Carvalho, 2020).

Dentre as perspectivas para o futuro, estão o fortalecimento dos programas de pós-graduação e pesquisa em turismo, o que poderia fornecer uma base mais robusta para inovação e desenvolvimento do setor, alinhando-se aos desafios atuais e permitindo que os profissionais adquiram habilidades mais analíticas e reflexivas. A incorporação de conceitos, políticas e valores de sustentabilidade e responsabilidade social também é vista como essencial¹¹, à medida que o setor turístico é pressionado a repensar práticas que impactam o ambiente rural-urbano e a cultura local, além de possibilitarem a democratização do acesso ao turismo. A abordagem educacional orientada para o futuro também busca fortalecer as habilidades políticas e éticas, essenciais para lidar com questões complexas e dinâmicas no setor turístico (Goh & King, 2020; Inui & Lankford, 2006; Hsu, 2020; Sheldon et al, 2008; Pimentel, Pimentel & Carvalho, 2020).

A toda esta necessidade de instrumentalização e pensamento reflexivo, devemos manter em mente a importância da formação humanística e cultural, dedicada à uma leitura interpretativa do mundo em que vivemos. De fato, as tecnologias estão em constante

¹¹ Essa perspectiva pode ser aprofundada em: Irving, M. de A.; Azevedo, J. & Lima, M. A. G. de. **Turismo: ressignificando sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2018.

desenvolvimento e o que hoje é de ponta amanhã já submergiu, em um fluxo constante de inovação. Por isso mesmo, o bacharel em turismo (e na realidade todos os profissionais) deve solidificar a sua capacidade de se localizar, mover-se e atuar em meio a este turbilhão de novas tendências; e somente a formação reflexiva e humanística de interpretação do mundo será capaz de lhe proporcionar este ponto-fixa através do qual ele observa, interpreta e atua neste mar revolto das tecnologias e modismos que caracterizam a contemporaneidade e do qual o turismo não está imune.

3.2.2 Outros apontamentos sobre o curso de Turismo da UFJF

O Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi criado em 1999, inserido no antigo Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), com o objetivo de responder à demanda crescente por formação profissional em turismo na região da Zona da Mata Mineira.

Desde 2017, com a retomada do ingresso direto no Curso de Turismo via SISU e PISM, o currículo foi ajustado e foram consolidadas as duas ênfases formativas vigentes, atualmente: “Gestão de Empreendimentos Turísticos e Patrimônio” e “Gestão de Destinos Turísticos”. Ou seja, desde 2017, a UFJF se dedica e enfatiza o planejamento e gestão de destinos turísticos, com ênfase na valorização e preservação do patrimônio cultural e natural, tendo nesse período desenvolvido e aprofundado conhecimentos, expertises e relações com entes públicos e privados do turismo na região, seja por meio de projetos de ensino, pesquisa, extensão, estágio ou outras parcerias.

De acordo com os projetos político-pedagógicos do Curso de Turismo da UFJF relativos a 2017 e 2023, a discussão sobre “Gestão de Destinos Turísticos” é essencial em todo o processo de formação, pois permite aos alunos desenvolver uma compreensão profunda das múltiplas dimensões do turismo, incluindo o impacto ambiental, social e econômico nos destinos turísticos. O curso enfatiza a importância de uma abordagem holística e interdisciplinar que

integra aspectos, como: sustentabilidade e desenvolvimento territorial. Esse enfoque visa preparar os graduandos para atuarem em órgãos públicos, ONGs e empresas, promovendo o turismo responsável e em bases sustentáveis.

Por outro lado, tal como assinalado nos PPC's de 2017 e 2023, a ênfase em “Gestão de Empreendimentos Turísticos”, voltada para o desenvolvimento de competências na organização e administração de diferentes tipos de empreendimentos no setor turístico, tanto públicos quanto privados e do terceiro setor, tem demonstrado suas potencialidades, principalmente na administração pública. Entretanto, maiores dificuldades têm sido encontradas para integração e fortalecimento das relações com o setor privado e o terceiro setor no âmbito do Turismo. Por fim, insta destacar que, internamente, isto é, no seio do Departamento de Turismo, essa ênfase apresenta fragilidades, pois se nota uma assimetria entre o corpo docente. Explica-se: há poucos professores especializados em disciplinas que, historicamente, fazem parte do rol de conteúdos alinhados a essa ênfase.

Na esteira de uma nova reforma curricular, um desdobramento natural do processo de reestruturação de vagas dos cursos do ICH organicamente ligados ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, a Coordenação de Curso, em parceria com o NDE, optou por, no primeiro trimestre de 2024, lançar junto aos discentes um formulário único e exclusivamente voltado para apreender percepções dos estudantes em torno do currículo do bacharelado.

O instrumento de pesquisa, composto por um formulário no Google Forms, intitulado *Formulário de Percepção Discente - Reforma Curricular do Curso de Turismo*, foi respondido por 40 alunos do curso de forma on-line. Após as respostas, foi feita uma sistematização dos dados, que consubstanciam a realização de um documento-síntese, apresentado aos professores do Departamento de Turismo durante o Seminário 1º Interno do Departamento, realizado ao longo do primeiro semestre de 2024. Eis os principais resultados:

- Houve preponderância quanto à satisfação com o Curso de Turismo da UFJF, haja vista que 66,67% dos alunos consultados demonstraram satisfação com a matriz curricular, ao passo que 33,33% dos discentes apontaram insatisfação;
- Foi detectado que a ampla maioria dos estudantes (87,18% dos participantes da pesquisa) ressentia-se da supressão de disciplinas optativas da grade curricular, sobretudo para fins de integralização do estudo de línguas;
- Percebe-se que os discentes identificaram lacunas no currículo, sobretudo no que diz respeito às disciplinas capazes de fornecer instrumentos de gestão. Para se ter ideia dessa afirmação, 63,39% dos discentes gostariam de sugerir novas disciplinas decorrentes de suas experiências no mercado de trabalho. Logo, crê-se que, mediante esse dado, havia lacunas no processo formativo do turismólogo em relação ao campo profissional;
- Apesar de uma boa aprovação do currículo, analisando os resultados de cada período, notou-se haver uma pequena oscilação para baixo a partir do quinto período. Analisando as afirmativas dos discentes, percebe-se a crítica relativamente recorrente pela ausência de maior parte de ações práticas, mediante instrumental, junto a organizações, territórios e comunidades a partir desse momento no curso;
- Identificou-se haver uma certa divisão entre os estudantes quanto às ênfases enquanto um conjunto de disciplinas. De um lado, os favoráveis veem nesse modelo uma oportunidade de especialização; de outro lado, os contrários alegam que existem poucas disciplinas para cada uma das ênfases, além da crítica quanto à dificuldade em realizar todas as disciplinas, isto é, das duas ênfases simultaneamente, haja vista haver sobreposição de horários.

De certo modo, isso se reflete na diferença entre os graus de satisfação dos discentes em relação às ênfases. Enquanto 86,49% dos consultados atestam satisfação com a ênfase de Patrimônio e Gestão de Destinos, 78,95% se encontram satisfeitos com a ênfase de Gestão de Empreendimentos Turísticos.

Outro dado derivado desse debate é a proposição de alguns discentes quanto ao ensejo de integrar esse conjunto de disciplinas, isto é, fomentar uma harmonia entre as duas ênfases.

Outro ponto passível de menção, no que tange às percepções dos estudantes, foi a feitura de uma reunião entre os discentes e dois professores, sendo um representante da coordenação de Curso, na figura de seu então coordenador, e um docente constituinte do NDE em agosto de 2024. Na ocasião, para além das observações inicialmente identificadas no formulário respondido por 40 discentes, percebeu-se haver ainda um conjunto de apontamentos relevante dos acadêmicos, aqui resumidos:

- Alerta dos alunos quanto ao fato de a reforma curricular não se debruçar apenas sobre desenhos curriculares e novas normativas, mas também contemplar processos de revisão de práticas docentes, ora hostis, ora resvalando para excessos de natureza teórico-metodológica;
- Associado ao item anterior, foram realizadas observações por parte dos estudantes quanto à não presença, no novo currículo, de disciplinas tidas como “densas” ou “difíceis” em um mesmo período, o que poderia causar aumento do processo de reprovação dentre discentes;
- Sugestão para que sejam desenvolvidos mecanismos de orientação aos estudantes recém-ingressos na UFJF, que se sentem pouco familiarizados não só com a nova rotina universitária, mas também com as possibilidades de atuação do turismólogo;
- Proposição dos acadêmicos para a formulação de uma grade curricular equilibrada, que, se de um lado, apresenta um percurso formativo composto por disciplinas obrigatórias de fácil assimilação, permite também a escolha de um conjunto de disciplinas outras, na figura das eletivas, assim como o estudo de idiomas, ainda que na dimensão de disciplinas optativas.

4. EVOLUÇÃO DOS MODELOS DE PROPOSTAS CURRICULARES: DAS PROPOSIÇÕES INICIAIS ATÉ A PRESENTE VERSÃO

Este item visa apresentar uma síntese do processo ocorrido em 2024 e 2025 junto ao Departamento de Turismo, em suas diferentes instâncias, no que concerne ao amadurecimento da presente proposta curricular capaz de congrega percepções docentes e discentes, assim como está alinhavada não só ao disposto na resolução nº 75/2022, de 12 de julho de 2022, que estabeleceu as normas para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora, assim como à Resolução 13, de 24 de novembro de 2006, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.

Este item será topicizado a partir de dois momentos-chave no processo de reforma curricular: o primeiro é concernente à feitura do primeiro seminário interno do Departamento de Turismo, ocorrido em maio de 2024, quando se deliberou por uma primeira proposta de currículo; o segundo momento é decorrente de um conjunto de debates do NDE, realizados entre 2023 e 2024, que propôs questões ao processo de reforma curricular, quais sejam: o estabelecimento de critérios para a adoção, no novo currículo, de atividades on-line devidamente regulamentadas no seio de cada disciplina e a fixação de seis temas transversais, passíveis de adoção no âmbito de cada conteúdo, culminando, na esteira de estudos complementares e debates do Núcleo, em uma segunda proposta de currículo, que procura congrega os diferentes pontos de vista vigentes dentre a comunidade acadêmica do Curso.

Feitas essas considerações, apresentar-se-á no item 5 um conjunto de alterações realizadas pelos professores do Departamento quando da feitura de segundo seminário interno em março de 2025, quando emerge uma definitiva matriz curricular, posteriormente chancelada pelo Departamento de Turismo em reunião de colegiado no dia 30 de abril de 2025. Aliás, neste

tópico é que se tem a proposta curricular final, cujo início previsto se dará no primeiro semestre de 2026.

4.1 Seminário Interno do Departamento de Turismo: surgimento da primeira proposta de reforma curricular

Em maio de 2024, os professores do Departamento de Turismo se organizaram para a feitura de um Seminário Interno, quando, em regime de semi-internato, puderam, ao longo de todo um dia, refletir sobre os dilemas do curso, suas possibilidades e fazer uma reflexão do currículo à luz da Resolução 13, de 24 de novembro de 2006, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.

Após um conjunto de debates, chegou-se, naquele momento, a um consenso de que caberia, daquele momento em diante, adotar um currículo capaz de atacar problemas detectados pelos docentes. Inclusive, todos os pontos destacados como fundantes nesse primeiro seminário interno foram mantidos ao longo dos debates departamentais, vindo, portanto, a se apresentarem como constituintes do novo currículo.

Naquele momento, defendeu-se um currículo que: i) retome com a **pré-requisitação em disciplinas estratégicas**; ii) **finde definitivamente com as ênfases**; iii) **desenhe um percurso formativo composto sobretudo de disciplinas obrigatórias**, para favorecer ao estudante um caminho claro acerca de sua trajetória no curso; iv) **espelhe-se ao disposto no artigo 4º da Resolução 13 de 2006, quando da fixação das Diretrizes Curriculares da área de Turismo**, que estabelece, em linhas gerais, as áreas pelas quais, obrigatoriamente, o discente de turismo deva passar em seu curso de graduação; v) **corrija a sobreposição de conteúdos existentes em algumas disciplinas**, como, Mobilidades Contemporâneas e Dimensões da Hospitalidade e Fundamentos do Turismo com um conjunto de outras disciplinas, como Ambiente e Sociedade, Organização do Espaço e Turismo, além de Fundamentos do Lazer; vi) **retome o disposto em**

reunião de Colegiado de Curso, no primeiro semestre de 2024, quando se deliberou pela diminuição do percurso formativo concernente à concepção do trabalho de conclusão de curso de 4 para 3 semestres.

Isso colocado, a partir do aludido acima, deliberou-se no Seminário Interno outras questões adicionais, como o fato de o curso passar a ter uma mudança de seu tempo de integralização, **saltando de 3,5 anos (7 semestres) para 4 anos (8 semestres), além de alocar as disciplinas concernentes às ACE's do primeiro ao quarto período**, de forma a oportunizar que o discente possa ter contato com esse pilar da universidade logo no início do curso. Se o primeiro item foi posteriormente descartado, houve a manutenção das disciplinas concernentes a ACE's na proposta final, com vistas a valorizar a extensão universitária como componente curricular indissociável do ensino.

Ademais, em meio aos debates, a despeito de considerada, foi considerada a possibilidade de organizar o currículo a partir de disciplinas obrigatórias de 3 créditos (45 horas). Ainda, retomou-se a proposição de estabelecer uma vivência social junto a dados territórios, quando os participantes das disciplinas extensionistas do 1º ao 4º período terão uma agenda de deslocamentos para os destinos turísticos, com vistas a realizar ações curriculares de extensão. Essa proposta de atuação, mediante disciplinas de extensão, será uma forma de consolidar a orientação do curso em torno da **Gestão de Destinos Turísticos**.

Além disso, **emerge na proposta final de reforma curricular um desenho inicialmente surgido do seminário interno de 2024, capaz de permitir que os discentes pudessem voltar a integralizar a feitura das disciplinas de Línguas Estrangeiras Instrumentais**, que, embora passíveis de serem cursadas no currículo de 2023, não eram integradas ao currículo 2023.1 Tal desenho volta a reservar 12 créditos de disciplinas optativas no Bacharelado em Turismo, como forma de viabilizar o cômputo de disciplinas cursadas, por exemplo, junto ao Projeto de Universalização de Línguas (PU).

Observou-se, ainda, no modelo advindo do Seminário Interno, **o cuidado em alocar disciplinas com um maior número de evasão e/ou trancamento para mais adiante no curso**, quando subentende-se que os discentes já estariam mais familiarizados com alguns conteúdos e com diferentes práticas didático-pedagógicas que lhe são particulares.

QUADRO 3 - Síntese das percepções dos docentes quanto aos problemas do currículo e soluções propostas

Problemas identificados pelos docentes	Soluções propostas
Ausência de sequência lógica no percurso formativo dos discentes.	Retorno da pré-requisitação e de um percurso formativo predominantemente composto por disciplinas obrigatórias.
Ambiguidade, dentre os discentes, acerca do conhecimento sobre as ênfases e sobre mercado de trabalho em turismo.	Extinção das ênfases.
Possibilidade de os estudantes se formarem sem passarem por disciplinas de todas as áreas elementares do Turismo.	Currículo obrigatório conforme Resolução 13, de novembro de 2006.
Sobreposição de conteúdos.	Extinção das disciplinas de Fundamentos do Turismo e Mobilidades Contemporâneas, dividindo-as dentre disciplinas distintas. Constituição de disciplinas

	distintas, uma para o conteúdo de Agenciamento e uma outra para a Elaboração de Roteiros.
Percurso formativo do TCC, em quatro semestres, se mostrou longo.	Readequação para 3 semestres, a saber: Metodologia Científica, TCC I e TCC II.
Disciplinas com importantes índices de trancamento e retenção.	Para além de uma futura sensibilização junto aos docentes, alocação das mesmas mais adiante na grade curricular.
Dificuldades dos discentes em integralizar disciplinas optativas, mormente a feitura de línguas instrumentais	Alocação de 3 disciplinas optativas na grade curricular.
A experiência com as turmas de extensão, embora positiva, carece de ajustes.	Aprofundar o caráter extensionista no curso, sobretudo em seu início, porém, por meio do pressuposto de residência/imersão, de forma a contornar outro problema, que é a grande rotatividade dos trabalhos de campo, que, em alguns casos, acabam por não ter continuidade junto aos territórios.
Redução da evasão nos primeiros semestres do curso.	Inserção de atividades e disciplinas de cunho mais prático nos primeiros semestres, e das atividades extensionistas, de modo que o discente recém-ingresso já consiga perceber diferentes áreas de atuação, estando melhor capacitado, desde o início

	de sua formação, à realização de estágios.
--	--

Posto isso, a partir dos apontamentos acima, os presentes no Seminário Interno elaboraram a proposta a seguir, disposta no Quadro 4 - Primeira proposta de reforma curricular advinda do Seminário Interno do DEPTUR.

QUADRO 4 - Primeira proposta de reforma curricular advinda do Seminário Interno do DEPTUR, posteriormente modificada (grifos nossos)

1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°
PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES	DES, COMUNIDADES E TURISMO	ORG. E PROD. DE BENS TURÍSTICOS	GESTÃO DE TRANSP. E TURISMO	REDES, ATORES E TURISMO	GESTÃO DE SERV. DE ALIMENTOS E BEBIDAS	TURISMO EM ÁREAS NATURAIS	TURISMO EM ÁREAS RURAIS II
HOSPITALIDADE	GESTÃO ECONÔMICA DO TURISMO	MARKETING	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EVENTOS	PATRIMÔNIOS CULTURAIS	MEIOS DE HOSPEDAGEM	OPTATIVA 2 60h	EMPREENDEDORISMO NO TURISMO
FUND. TURISMO E LAZER	POL. PÚBLICAS	FUND. PLANEJAMENTO	GESTÃO DE DESTINOS	ELABORAÇÃO DE ROTEIROS	OPTATIVA I 60h	GESTÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS	TUR. CONSUMO E COMUNICAÇÃO
AMBIENTE, SOCIEDADE E TURISMO	ORG. ESPAÇO	PROJETOS TURÍSTICOS	AGENCIAMENTO	ABORDAGENS TEÓRICAS	METODOLOGIA CIENTÍFICA	ESTUDOS URBANOS	OPTATIVA III
OBRIG. EXTENSÃO 60h	OBRIG. EXTENSÃO 60h	OBRIG. EXTENSÃO 60h	OBRIG. EXTENSÃO 60h	PESQUISA DE MERCADO EM TURISMO	RURALIDADE E TURISMO	INTERP. E PAISAGENS NO TURISMO	TCC II 60h
						TCC I 60h	

Como se observa no quadro acima, a primeira proposta mantinha aspectos do currículo atual, porém, propõe um aumento do tempo de integralização do curso, algo que, posteriormente, se notou como uma prática que vai de encontro aos novos currículos de bacharelados que permitem a integralização das 2400 horas mínimas exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em um tempo menor, usualmente 7 semestres.

4.2 Avanços por uma nova proposta de reforma curricular: critérios e observações realizados pelo NDE

A partir de novos estudos realizados durante o ano de 2024, isto é, ao longo do processo de reforma curricular, a Coordenação de Curso, ao identificar uma evasão de 45% entre 2017 e 2024, além de um tempo médio para integralização do curso de 4,5 anos, passa a propor, junto ao NDE, um modelo alternativo de currículo. Tal estudo foi aprofundando após uma reunião on-line com estudantes, quando doze discentes fizeram um conjunto de sugestões, sobretudo ao destacar aspectos que já vinham sendo estudados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Seminário Interno, e que viriam a ser incorporados junto à proposição contida no Quadro 10:

- **Adoção de ações predominantemente acolhedoras e informativas, voltadas à Vida Universitária**, para que aspectos da dinâmica possam ser tratados, de forma a melhorar a orientação aos discentes, evitando assim aumento das taxas de evasão. Eis alguns itens passíveis de reflexão: i) A vida universitária e a UFJF; ii) Processos de estudo de textos acadêmicos; iii) natureza do ensino, pesquisa e extensão; iv) apresentação do currículo do curso; v) estágios supervisionados; vi) intercâmbios e possibilidades do mundo acadêmico (bolsas e projetos); vii) campos de atuação do turismólogo; viii) Empresa Júnior de Turismo; ix) trabalhos de campo; x) outros assuntos.
- **Incorporação de disciplinas de tutoria**, do segundo ao quinto período, que, tal como as disciplinas de estágio supervisionado e orientação de TCC, teriam momentos de encontros extraclasse com os alunos, que seriam divididos em grupos de até 5 discentes, para que, semestralmente, fossem acompanhados por professores do curso, de forma a orientá-los acadêmica e profissionalmente;

- **Concentração das atividades curriculares de extensão universitária**, por meio das Atividades Curriculares de Extensão (ACE's), do primeiro ao quarto período. Todas as disciplinas obrigatórias do 1º ao 4º período de 60 horas seriam subdivididas da seguinte maneira: 45 horas teóricas + 15 horas de atividades práticas, com atividades extensionistas (ACE's). viabilizadas ao longo das 60 horas das disciplinas de Tópicos de Extensão.
- Isso colocado, a proposta da residência/internato não só permitirá a vivência da extensão universitária, mas possibilitará e ampliará a interdisciplinaridade no curso, tendo em vista que alguns professores terão de atuar de forma integrada e interrelacionada entre si durante o campo.
- **Antecipação de algumas disciplinas de natureza mais prática.**
- **Manutenção do princípio da pré-requisitação entre dadas disciplinas obrigatórias** do Quadro 10, porém alocando espaços para a feitura de 4 eletivas e 3 optativas, inclusive, caso o discente tenha interesse, as disciplinas de línguas instrumentais;
- **Manutenção do tempo para integralização do curso**, tal como se encontra atualmente, de 3,5 anos.

Isso colocado, o quadro 7 reflete um conjunto de modificações quando da proposta de curso inicialmente aventada no 1º Seminário Interno de 2024. Como se observa a seguir, a matriz curricular contempla um conjunto de aspectos, que, de maneira geral, acabaram sendo mantidos quando do desenho final, modelado pelo Departamento de Turismo no primeiro semestre de 2025, quando emerge a proposta final de reforma curricular, que será pormenorizada no Quadro 5.

Quadro 5 - Segunda proposta de matriz curricular

1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°
Vida Universitária 60h (45 teórica - 15 prá) ⁹	Agenciamento 60h (45 teor - 15 prá)	Ambiente, Sociedade e Turismo (45h teor - 15h ext)	Práticas e Representações Culturais no Turismo 60h (45h teor - 15h prá)	Projetos Turísticos (TUR 063) ⁹ 60h (45h/15h prá)	Turismo e Ruralidades (TUR 098) 60h (45h/15h prá)	ELETIVA III 60h (45h/15h)
Dimensões da Hospitalidade (60h teor - 15h prá)	Meios de Hospedagem 60h (45h teor - 15h prá)	Aspectos micro e macroeconômicos do Turismo 60h (45h teor - 15h prá)	Planejamento & Gestão de Eventos 60h (45h teor - 15h prá)	Empreendedorismo, Criatividade e Inovação 60h (45h/15h prá)	ELETIVA I 60h (45h/15h)	ELETIVA IV 60h (45h/15h)
Fund. do Lazer (45h teor - 15h prá)	Gestão de Serviços de A & B 60h (45h teor - 15h prá)	Des. Comunidades e Turismo 60h (45h teor - 15h prá)	Planejamento & Gestão de Eventos 60h (45h teor - 15h prá)	Abordagens Teóricas do Turismo 60h	ELETIVA II 60h (45h/15h)	ELETIVA V 60h (45h/15h)
Políticas Públicas de Turismo (45h teor - 15h prá)	Fundamentos do Planejamento Turístico 60h (45h teor - 15h prá)	Gestão de Destinos Turísticos 60h (45h teor - 15h prá)	Competitividade de Destinos Turísticos 60h (45h teor - 15h prá)	OPTATIVA I Sug: Ling. Inst. I 60h	OPTATIVA II Sug: Ling. Inst. II 60h	OPTATIVA III Sug: Ling. Inst. II 60h
Organização do Espaço e Turismo (45h teor - 15h prá)	Gestão de Transportes e Turismo 60h (45h teor - 15h prá)	Org. e Produção de Bens Tur. 60h (45h teor - 15h prá)	Marketing 60h (45h teor - 15h prá)	Metodologia Científica 60h	TCC I (Seminários de Orientação) 60h	TCC II * (180 horas)
Tópicos de Extensão I: Residência Social 60h	Tópicos de Extensão II: Residência Social 60h	Tópicos de Extensão III: Residência Social 60h	Tópicos de Extensão IV: Residência Social 60h			
360 horas	Grupo de Tutoria I 375 horas	Grupo de Tutoria II 375 horas	Grupo de Tutoria III 375 horas	Grupo de Tutoria IV 375 horas	300 horas	420 horas
2205 horas + 300 horas de estágio + 120 horas complementares = 2625 horas ACE's por meio de disciplinas = 240 horas						

A despeito da proposta manifesta no Quadro 5, durante a realização de um segundo seminário interno, realizado no primeiro trimestre de 2025, os docentes do Departamento de Turismo realizaram diferentes debates, visando amadurecer essa proposição. Assim, como se observa no item 5, é que emerge uma nova proposta curricular que, embora mantendo o espírito dos modelos anteriores, carrega consigo algumas diferenças.

Uma observação importa mencionar, em relação às ações informativas sobre a Vida Universitária, especificamente sobre a Empresa Júnior de Turismo. A Inova Rumos, a Empresa Júnior vinculada ao curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, foi fundada em



2002, e é constituída e gerida exclusivamente por estudantes, sob orientação de professores da instituição, principalmente quando da execução de projetos voltados ao público externo. A Inova Rumos tem como objetivo fundamental proporcionar aos estudantes uma vivência prática e empreendedora no mercado turístico, aplicando teorias aprendidas em sala de aula em projetos reais e desenvolvendo senso de responsabilidade, inovação e ética profissional. Assim, a Empresa Junior opera como plataforma de integração entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o compromisso da universidade com a formação interdisciplinar e com impacto profissional e social.

A Inova Rumos opera como uma associação civil sem fins lucrativos, conforme o modelo jurídico das empresas juniores, e os recursos eventualmente captados por projetos são reinvestidos na própria Empresa, para sua manutenção. A Empresa tem sede localizada no Instituto de Ciências Humanas, bloco A, sala A-II-05. Está integrada ao Núcleo de Empresas Juniores da Zona da Mata, beneficiando-se com isso da atuação cooperativa entre empresas-juniores da universidade e da região, ampliando suas oportunidades de projetos colaborativos em rede.

5. NOVO PROJETO PEDAGÓGICO - 2026: CONCEPÇÃO GERAL DO CURSO

5.1 Denominação

Curso de Graduação em Bacharelado em Turismo - modalidade presencial.

5.2 Vagas



O Bacharelado em Turismo da UFJF contará, a partir de 2026, com um quantitativo de 135 vagas/ano, sendo 68 vagas para ingresso no primeiro semestre, cujo turno é integral (manhã e tarde), e 67 vagas no segundo semestre, junto ao noturno.

5.3 Ingresso

A partir de 2026, na medida em que fica extinto o ingresso junto ao Curso de Ciências Humanas enquanto um curso de primeiro ciclo, naturalmente não haverá ingresso no Bacharelado em Turismo de discentes matriculados a partir de 2026 junto ao BACH. Logo, fica extinta a entrada indireta.

Isso colocado, as formas de ingresso junto ao Curso de Turismo da UFJF estão previstas no Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG). Desse modo, as modalidades de ingresso são:

- SISU (Sistema de Seleção Unificada): acesso utilizando a nota do Enem, por meio de chamadas semestrais.
- PISM (Programa de Ingresso Seletivo Misto): processo seriado composto por três provas aplicadas no fim de cada ano do Ensino Médio, para o qual é destinada parte das vagas ofertadas.
- Vagas Ociosas: destinadas a preencher vagas não ocupadas após os processos SISU e PISM. Por essa modalidade ingressam:
 - Excedentes dos processos seletivos (SISU/PISM);
 - Reinscrição de estudantes desligados que perderam matrícula;
 - Mudanças de curso/campi (mesma área ou nomenclatura);
 - Transferência interna (entre cursos ou campi da UFJF);
 - Transferência externa (outra IES) — mesma nomenclatura ou área afim;
 - Ingresso para nova graduação

5.4 Público-alvo

Estudantes secundaristas que concluíram os seus estudos no Ensino Médio, além de profissionais e/ou graduados em outras áreas com ensejo de contribuir para a gestão de um destino turístico, a partir do planejamento do turismo, seja por meio da gestão pública, social ou privada do setor.

5.5 Carga horária

Integralização curricular: 3,5 anos (07 semestres letivos)

Tempo mínimo: 3 anos (06 semestres letivos)

Tempo médio: 3,5 anos (07 semestres letivos)

Tempo máximo: 07 anos (14 semestres letivos)

Horário integral: até 8 horas-aula por dia.

Carga horária total (CHT): 2.640 horas

Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão (ACE's): 300 horas

Carga horária de Estágio obrigatório supervisionado: 300 horas

5.6 Justificativas

Algumas razões justificam o curso de Turismo da UFJF, como:

- O Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027 definiu com uma das metas a serem alcançadas nos próximos três anos o aumento de 93 milhões para 150 milhões no número de viajantes nacionais e de 8,1 milhões de turistas internacionais visitando o Brasil, evidenciando exponencial crescimento do quantitativo de viajantes pelo país, carecendo assim de melhor gestão dos diferentes destinos turísticos;
- O setor do Turismo movimentou em 2023 cerca de R\$ 752,3 bilhões na economia do país, impactando com cerca de 8% do PIB nacional, o que denota ser uma área estratégica para a geração de emprego e renda¹²;
- O Turismo é uma prática complexa, perpassado por aspectos comerciais e não comerciais (Tribe, 1997) decorrente de uma gama de inter-relações entre produção e serviços, composto por organizações/empreendimentos (produção e serviços); os indivíduos/sujeitos (prática social com base cultural, com herança histórica; relações sociais de hospitalidade; trocas interculturais); e o meio ambiente(dinâmica territorial e ambiental). (Moesch, 2002, p.9)
- A organização do Turismo no Brasil se pauta no modelo de regionalização do Turismo e, a partir dessa assertiva, constata-se que, em 2025, há 351 regiões turísticas no país, contemplando 2559 municípios, segundo o Mapa do Turismo do Brasil 2025, disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>.
- A despeito de haver, tal como já assinalado neste documento, fragilidades na áreas de atuação do bacharel em Turismo, nota-se, por outro turno, que os cursos superiores de graduação da área passam por transformações, cabendo às universidades públicas do Brasil papel relevante na formação de bachareis por meio da modalidade presencial.

Por esses motivos, entende-se que o Curso de graduação em Turismo da UFJF, tal como percebido ao longo de seus 25 anos de existência, tende a contribuir para o planejamento do turismo junto a diferentes destinos turísticos do Brasil, por meio da formação de turismólogos

¹² Disponível em:

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202404/em-10-anos-turismo-contribuiu-com-us-16-trilhoes-na-economia-dos-paises-estima-wttc>. Acesso em 02 de abril de 2025.

habilitados a lidar com instrumentos de gestão de destinos, com destaque para territórios, organizações e regiões de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, fomentando não apenas renda e emprego, mas valorizando a diversidade cultural, o respeito ao meio ambiente e a inclusão social.

O projeto pedagógico então vigente, decorrente da reforma do currículo 2023.1, propõe uma primeira ruptura: **a (re)adoção de uma orientação única, voltada à Gestão de Destinos Turísticos**. Contudo, a orientação aqui apresentada não estaria vinculada especificamente aos órgãos públicos ligados ao Turismo. Antes, ela busca contemplar também aspectos inerentes às organizações privadas do Turismo, à gestão social do Turismo (Ong's, Oscips, etc) e outras estruturas que constituem um destino e dão suporte à sua organização.

Esta proposta se contrapõe à uma formação generalista e dispersa, uma vez que as disciplinas convergem em seu foco para pensar uma relação estruturante com a gestão dos destinos turísticos.

Com uma formação mais especializada, os graduandos podem desenvolver competências técnicas e analíticas que os capacitam a atuar de maneira mais estratégica e inovadora, promovendo o crescimento e a competitividade do setor, sem contudo perder de vista o contexto latino-americano, perpassado por uma série de desigualdades. A necessidade de cursos de graduação mais especializados surge devido às demandas complexas e específicas do cenário atual global, onde o turismo se diversifica constantemente e enfrenta desafios, como sustentabilidade, inovação tecnológica, e gestão de crises e riscos, a especialização permite que os profissionais estejam melhor preparados para contribuir com soluções mais eficientes.

Ademais, a adoção de uma orientação única consolida e confere identidade para o curso ao posicioná-lo de forma clara para o mercado e para os estudantes. De forma complementar, cria, ainda, um diferencial em relação às demais propostas de cursos de turismo existentes, tanto no âmbito regional, como em escala nacional.

Considerando o cenário descrito, observa-se que o perfil dos cursos de Turismo no Brasil evoluiu de uma formação generalista para uma necessidade crescente de especialização, principalmente em áreas como gestão de destinos e sustentabilidade.

Há de se considerar ainda um componente regional no debate. A Zona da Mata Mineira tem sua formação ligada ao contexto de exploração aurífera, usualmente conhecido como ciclo do ouro, e à expansão das fronteiras agrícolas no Brasil Colônia. Durante os séculos XVIII e XIX, a região desempenhou um papel crucial como corredor econômico entre as áreas produtoras de ouro e café e os portos, consolidando-se posteriormente como importante produtora de café e laticínios. Ambientalmente, a região de Mata Atlântica apresenta rica biodiversidade e relevo acidentado, com vales e montanhas. Sua população é diversa, com significativa influência cultural africana, árabe e europeia, refletida na culinária, festas e arquitetura. Juiz de Fora, a maior cidade da região, atua como centro regional de serviços, educação e saúde, concentrando universidades, hospitais e atividades culturais. Economicamente, a região é marcada pela agropecuária, com destaque para a produção de leite e café, além de um setor industrial diversificado nas maiores cidades, como Juiz de Fora. O turismo também tem ganhado relevância, impulsionado por atrativos naturais, históricos e culturais.

Assim, o Curso de Turismo pode contribuir para o contexto socioeconômico da Zona da Mata Mineira, ao alinhar educação, inovação e valorização regional. Além de preparar profissionais capacitados, ele pode estimular o turismo em bases sustentáveis, apoiar o fortalecimento da economia local e promover o reconhecimento e preservação da identidade e patrimônio cultural e natural, contribuindo para o desenvolvimento integrado e inclusivo dessa região. Esse enfoque poderá ainda capilarizar ações em outras regiões do próprio estado e país, mormente da região serrana do Rio de Janeiro, que, historicamente conta com importante número de discentes no Curso.

Para a presente proposta, é relevante o debate sobre a adoção de uma única orientação pelo Curso de Turismo, mais focada e especializada, que permita uma robusta formação técnica,

analítica e crítica para enfrentar desafios específicos do setor, sem, entretanto, mitigar importantes debates vigentes no contexto mundial, como a presença do tema da acessibilidade e de outros sujeitos historicamente excluídos do processo de desenho institucional do turismo (Poria & Timothy, 2014; Zhong & Peng, 2021; Canosa, Graham & Wilson, 2022)¹³.

A orientação única em **Gestão de Destinos** parece ser um caminho promissor para consolidar o curso, fortalecendo sua capacidade de promover o desenvolvimento econômico e social sustentável na região da Zona da Mata. Além disso, é fundamental considerar que o processo de curricularização da extensão, que já se encontra em implementação, é pertinente e complementar à formação prática e profissional dos discentes com o foco específico em **Gestão de Destinos**, sempre perpassada pela discussão em torno de aspectos ligados aos regionalismos, de maneira a contemplar a diversidade sociocultural presente em Minas Gerais e outros territórios do País.

Este texto não pretende encerrar e concluir a discussão, posto que esta encontra-se em constante transformação, como é próprio das dinâmicas sociais. Entendemos que o debate deve ser sempre polifônico e dialógico, e a melhor maneira de mantê-lo vivo é inserindo-o no processo formativo dos discentes, trazendo para a própria constituição da filosofia do curso esta reflexão constante sobre os desafios sempre novos e atuais que estão perpassando este e aquele momento.

Assim sendo, o novo projeto pedagógico pretende tirar a artificialidade das pretensas conclusões ao implementar a organicidade do devir das reflexões que ocorrem dentro e fora das

¹³ Poria, Yaniv ; Timothy, Dallen J. / Where are the children in tourism research?. In: Annals of Tourism Research. 2014 ; Vol. 47. pp. 93-95. A Canosa, A Graham, e Wilson. Progressing a child-centred research agenda in tourism studies Tourism Analysis 24 (1), 95-100, 2019. 36, 2019. Canosa, A., & Graham, A. (2022). Reimagining children's participation: a child rights informed approach to social justice in tourism. Journal of Sustainable Tourism, 31(12), 2667–2679. <https://doi.org/10.1080/09669582.2022.2073448> . Zhong, S., & Peng, H. (2021). Children's tourist world: Two scenarios. Tourism Management Perspectives, 38, 100824. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2021.100824>

salas de aula, nas diversas instâncias de formação acadêmica que uma universidade pública proporciona.

5.7 Diretrizes Pedagógicas

As diretrizes pedagógicas devem articular de forma orgânica o ensino, a pesquisa e a extensão, integrando também atividades como o estágio e outras ações complementares à formação profissional e cidadã. Essa articulação deve estar fundamentada em uma formação crítica, ética e interdisciplinar do turismólogo, alinhada tanto às demandas contemporâneas do setor quanto às vocações regionais da Zona da Mata Mineira.

A proposta pedagógica passa a ser ancorada em apenas uma ênfase formativa, consolidada desde 2017, a “Gestão de Destinos Turísticos”, e reflete o compromisso do curso com o planejamento e a gestão qualificada do turismo, com especial atenção à sustentabilidade, à valorização do patrimônio cultural e natural e ao desenvolvimento territorial. A formação está pautada por uma abordagem holística e reflexiva, que articula teoria e prática e integra múltiplas dimensões do fenômeno turístico, compreendendo seus impactos sociais, econômicos e ambientais.

Nesse sentido, todas as disciplinas obrigatórias, eletivas e extensionistas deverão incorporar metodologias ativas e participativas, com incentivo à análise crítica, ao trabalho em campo e à aproximação com realidades locais. A interdisciplinaridade será fortalecida por meio do diálogo entre saberes das ciências humanas, sociais, ambientais e da gestão, buscando romper com visões fragmentadas do turismo. A inserção prática será favorecida por parcerias com órgãos públicos, empresas, ONGs e comunidades, promovendo a vivência em situações reais de planejamento, gestão, operação e avaliação de atividades turísticas.

Por fim, respondendo às manifestações discentes colhidas no processo de escuta sobre a reforma curricular, o curso adotará diretrizes que priorizam o equilíbrio entre conteúdos teóricos e práticos ao longo dos períodos letivos e ampliando a oferta de disciplinas optativas e de idiomas. A diversidade de trajetórias formativas será respeitada por meio de maior flexibilidade na escolha de componentes curriculares, incluindo disciplinas eletivas e optativas, respeitando os limites de carga horária e o percurso mínimo comum a todos os estudantes. Essa flexibilidade será conciliada com a definição de uma estrutura sequencial lógica entre conhecimentos introdutórios e avançados, assegurada por meio da instituição de pré-requisitos, de modo a favorecer uma progressão formativa coerente e a otimizar o aproveitamento dos conteúdos pelos discentes. Serão também incentivadas estratégias de acolhimento e orientação acadêmica para os ingressantes, com vistas à integração ao curso e à construção autônoma e orientada de seus projetos formativos.

5.8 Objetivos

5.8.1 Objetivo Geral

Implementar um curso de graduação em Turismo que contribua para o desenvolvimento regional e nacional por meio da formação de profissionais capacitados para planejar, gerir e promover destinos turísticos de maneira crítica, ética, sustentável e inclusiva. O curso visa consolidar a identidade acadêmica e social da UFJF na área, com foco na Gestão de Destinos Turísticos, articulando ensino, pesquisa e extensão, e respondendo às demandas contemporâneas do setor turístico e às especificidades territoriais da Zona da Mata Mineira e de outras regiões brasileiras.

5.8.2 Objetivos específicos

1. Formar profissionais com sólida base teórica e técnica, capazes de compreender os fenômenos turísticos a partir de uma perspectiva interdisciplinar, integrando saberes de diferentes áreas do conhecimento.
2. Desenvolver competências analíticas e operacionais para o planejamento, organização e gestão de destinos turísticos, considerando os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais, ambientais e territoriais que os constituem.
3. Fomentar a atuação crítica e ética dos futuros profissionais, capacitando-os para reconhecer e enfrentar desigualdades históricas, promover acessibilidade e inclusão, e dialogar com os princípios do turismo responsável e sustentável.
4. Estimular a produção de conhecimento e a inovação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na intervenção prática em contextos reais, valorizando as potencialidades regionais e a diversidade sociocultural.
5. Promover a compreensão das políticas públicas de turismo, sua articulação com as dinâmicas regionais e a atuação do Estado, da sociedade civil e do setor privado na organização dos destinos turísticos.
6. Capacitar o egresso a atuar de forma empreendedora, com iniciativa para desenvolver projetos, negócios e ações voltadas ao fortalecimento da atividade turística em diferentes escalas, com atenção às especificidades locais e regionais.
7. Incentivar o diálogo e ações partilhadas entre as áreas do conhecimento, fortalecendo o perfil interdisciplinar e colaborativo exigido pelas demandas complexas do setor turístico.
8. Consolidar a identidade do curso a partir da orientação em Gestão de Destinos Turísticos, estabelecendo um diferencial acadêmico e profissional que reflita os desafios e oportunidades do turismo contemporâneo.

5.9 Perfil profissional do egresso

O Curso de Turismo da UFJF visa formar um profissional apto às reflexões críticas que perpassam o universo das viagens, mas também com condições técnicas para atuar em diversos setores do mercado turístico. Nesse sentido, importa considerar que o currículo do curso contempla disciplinas de cunho teórico-prático-extensionista, além de conteúdos eminentemente teóricos e teórico-práticos, dialogando com as Ciências Sociais, com a Administração, com a Geografia, com a Economia e com a Literatura.

Além disso, espera que esse rol de conteúdos fomentem o manejo, via fornecimento de instrumental devido, de procedimentos ligados às mais diferentes organizações turísticas, sempre pensando num recorte mais abrangente, ou seja, entendê-las como constituintes de um Destino Turístico, sendo capaz de desenvolver uma visão plena da atividade turística, possibilitando um engajamento ético e social ao implantar, organizar, gerir e controlar programas, planos, projetos e processos públicos ou privados na área.

Até porque, como se vislumbra na grade curricular do Curso de Turismo, dar-se-á espaço para que questões estratégicas no Turismo, como a ética e o planejamento, sejam trabalhadas. Como um profissional imerso em uma atividade interdisciplinar, o egresso deve ser, também, capaz de aglutinar e coordenar equipes que atuam no desenvolvimento turístico, e, por isso, o futuro turismólogo deve saber dialogar com diversas áreas do conhecimento e se contextualizar no âmbito das equipes as quais se engaja.

E, ao estimular, ao longo do currículo, o contato com conteúdos da Geografia, Administração, Finanças, Economia, Ciências Sociais, dentre outras ciências, é que se oportuniza, desde a graduação, a capacidade do discente em dialogar com outros saberes e, por extensão, com outros profissionais. Acrescido a isso, os projetos de extensão, na medida em que oportunizam ao estudante a intervenção em realidades concretas do tecido social, permitem a

construção de habilidades ligadas à capacidade de prever cenários, elaborar diagnósticos e trabalhar em equipes.

Atuando na “linha de frente” dos processos de serviços, deve compreender sobre conceitos e técnicas de atendimento ao cliente e de iniciativa na tomada de decisões. Já enquanto empreendedor, deve saber prospectar possibilidades no mercado, propondo serviços inovadores que impulsionem a sua carreira, a atividade turística e o bem-estar socioambiental do território onde atua.

Nesse sentido, a Graduação em Turismo da UFJF, embora sediada no Instituto de Ciências Humanas, não prescinde do aparato teórico-metodológico e das práticas organizacionais advindas da Administração e das Finanças. Mas ao propiciar que o egresso maneje essas questões de cunho administrativo no Turismo, não há a marginalização do conhecimento em torno das questões ambientais e sociais. Aliás, há disciplinas que buscam, justamente, chamar a atenção do futuro profissional de turismo para essas questões.

A inquietação intelectual e o interesse na constante reciclagem dos conhecimentos é um perfil desejado para os egressos do Curso de Turismo da UFJF, possibilitando que estes supram a técnica com considerações críticas capazes de aperfeiçoar os métodos processuais, mas também que sejam capazes de extrair das técnicas possíveis reflexões inovadoras, sobretudo mediante vinculação a projetos de pesquisa e extensão oferecidos no Departamento de Turismo.

5.10 Princípios norteadores da organização curricular

Neste item, espera-se destacar alguns aspectos subjacentes da organização curricular almejada, a saber: interdisciplinaridade e extensão universitária, disciplinas formativas e temas transversais.

Interdisciplinaridade e extensão universitária

Considerando que a Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências, assinala a necessidade, em seu artigo 2º, §1º, de apontar formas de realização da interdisciplinaridade, faz-se necessário tecer algumas considerações acerca do tema no atual currículo.

Ao se levar em conta que a interdisciplinaridade deve ser concebida como um pilar capaz de perpassar todo o curso de graduação em turismo, entende-se que a extensão universitária, associada à dimensão do ensino, tende a ser uma possibilidade privilegiada de exercício de arranjos capazes de envolver duas ou mais disciplinas, ao se procurar compreender dados objetos a luz de distintos pontos de vista, associados a uma construção coletiva dessas disciplinas capazes de desencadear sínteses analíticas desse mesmo objeto comum.

A Política Nacional de Extensão Universitária, manifesta no FORPROEX (2012), ao instituir as diretrizes da extensão, explicita o próprio caráter interdisciplinar dessa prática universitária. Por essa razão, ao se levar isso em consideração, há, dentre o 1º e 4º períodos, a disciplina de Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV.

A justificativa para a adoção dessa disciplina é que ela propiciará uma articulação entre todas as disciplinas que compõem cada um dos períodos. Juntos, os professores do primeiro período, por exemplo, terão de escolher um dado território, organização, contexto para atuarem coletivamente no ensejo de fomentar que os discentes se relacionem com entes externos à universidade, contribuindo não apenas para a sua formação acadêmica, mas favorecendo a melhoria dos indicadores socioeconômicos desses contextos.

Embora cada disciplina possa contribuir com um projeto coletivo de extensão, denominado aqui de “Residência Social”, tendo em vista seu ensejo de fomentar uma certa familiaridade dos estudantes com os contextos, evitando assim idas isoladas a campo, muitas

vezes sem retorno às comunidades, espera-se que existam pontos de confluência entre os conteúdos. Ou seja, que eles possam também trabalhar de maneira mais integrada, fomentando aos discentes exercícios analíticos integrados entre diferentes saberes.

Por meio de projetos interdisciplinares, os diferentes professores não de se deslocar para outros territórios procurando contribuir, por meio de oficinas, cursos, intervenções e outras ações extensionistas, para o desenvolvimento socioeconômico desses ambientes, compreendendo o potencial transformador que o turismo pode vir a ter junto a dados espaços. Esses deslocamentos serão precedidos de acordos entre os professores que irão identificar ambientes interessantes para a implementação da residência social junto ao bloco de disciplinas do semestre.

Nesse sentido, todas as disciplinas do 1º ao 4º período terão 45 horas de carga teórica ou teórico-prática, que serão complementadas com atividades prático-extensionistas da disciplina Tópicos Interdisciplinares de Extensão I,II,III e IV, quando os professores de cada período poderão não apenas executar um conjunto de atividades de natureza prática, como lista de exercícios, seminários, trabalhos de campo específicos de suas disciplinas, uso de laboratórios, participação em eventos, dentre outras atividades, como também planejar um projeto de extensão coletivo, por meio de levantamentos em banco de dados, consultas a representantes do território escolhido e debates junto aos discentes.

O planejamento e a operacionalização da prática extensionista se dará em 75 horas, cabendo aos professores de cada período definir o melhor momento para execução de ações extensionistas in loco, resguardando a natureza específica de cada disciplina.

As requisições de transporte, quando necessárias, poderão se dar por meio da mobilização da carga prática das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I,II,III e IV, em consonância com o disposto na Resolução ICH/UFJF nº 1, de 29 de março 2023, que estabelece os critérios do Instituto de Ciências Humanas para a gestão e o custeio de trabalhos de campo de cursos de graduação da Unidade.

Espera-se que os alunos, ao se matricular em nas disciplinas obrigatórias do primeiro, segundo, terceiro e quarto períodos matriculem-se também nas disciplinas de Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV, respectivamente. Contudo, as disciplinas extensionistas apresentam pré-requisitação entre si.

Em resumo: espera-se que os discentes realizem suas disciplinas teórico-prático-extensionistas do 1º ao 4º período de maneira casada à Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III, IV: residência social (75h).

Caso esses estudantes realizem diferentes disciplinas de Tópicos de Extensão, sejam obrigatórias ou eletivas, para além do mínimo necessário para a integralização curricular, elas poderão ser aproveitadas para cômputo de horas complementares e, eventualmente, caso o discente deseje dar continuidade na participação dessas ações extensionistas junto a dado território, por meio de sua vinculação via projeto de extensão cadastrado na PROEX a posteriori, além de, como chancela das normas de estágio supervisionado do Curso de Turismo da UFJF, poder computar horas de estágio supervisionado por meio de equivalência.

Disciplinas formativas

O atual currículo, ao projetar uma orientação em torno da Gestão de Destinos Turísticos, opta por realizar dois arranjos estratégicos: o primeiro é de natureza horizontal, ao criar um percurso formativo composto pelas seguintes disciplinas:

Políticas públicas de Turismo > Planejamento Turístico > Gestão Integrada de Destinos > Gestão de Projetos em Turismo.

Embora as disciplinas não se detenham exclusivamente à gestão pública do turismo, esse conjunto contribui para suscitar debates estratégicos em torno do papel do Estado no Turismo e

suas conseqüentes formas de atuação, seja por meio do desenvolvimento e avaliação de políticas públicas de turismo, seja por meio de seu papel estratégico na ordenação territorial e regional do turismo, ou, ainda, por meio da proposição de projetos públicos ou parcerias público-privadas em projetos de interesse ao turismo.

Ademais, se elas se articulam organicamente com as demais disciplinas de cada período, pavimentam, todavia, uma base formativa que pode ser complementada em disciplinas eletivas, além de explicitar uma certa fundamentação mais robusta para se pensar em um Destino Turístico de maneira integrada, em que o Estado, a iniciativa privada, o terceiro setor e a sociedade civil se articulam, sob diferentes níveis e papéis, na consecução do turismo.

Ao considerar que, no SISTUR (abordagem sistêmica do fenômeno turístico), modelo teórico comumente utilizado pelo turismo, a iniciativa privada é concebida como um dos principais elementos da subestrutura da oferta turística, optou-se por favorecer que os estudantes, logo no segundo período, possam estudar a natureza, as características e especificidades dos serviços turísticos, como hospedagem, transporte, alimentação e agências de viagem, como se nota a seguir:

2º período
Agências de Turismo
Meios de Hospedagem
Gestão de Serviços de A&B
Planejamento Turístico
Gestão de Transportes e Turismo

Tópicos Interdisciplinares de Extensão II: residência social (75h)

Ora, ao considerar ainda que essas organizações são também responsáveis por transformar os atrativos turísticos em produtos passíveis de consumo, espera-se que, aglutinadas em um único bloco, possam permitir ao discente compreender o seu papel de agregar valor e viabilizar a experiência turística. Tal organização se mostra ainda mais estratégica ao considerarmos que, após integralizar o segundo período, o estudante do bacharelado em turismo terá percorrido 20% do total do curso, o que permitirá a ele cumprir um dos pré-requisitos para a feitura do estágio supervisionado obrigatório, que, segundo as normas atuais, só pode ser viabilizado mediante integralização de $\frac{1}{3}$ da carga horária total do curso de Turismo.

Destaca-se ainda a presença da disciplina de Planejamento Turístico no segundo semestre. Tal presença se mostra interessante, na medida em que permitirá, sobretudo por meio da disciplina extensionista de Tópicos a articulação entre uma reflexão teórico-metodológica que destaca não apenas a importância do Estado, mas justamente as articulações desse ator com os demais entes da sociedade. Desse modo, um trabalho interdisciplinar entre esses conteúdos contribui substancialmente para dirimir uma percepção errônea presente em parte do imaginário social, que percebe um distanciamento entre a iniciativa privada e o ensejo de planejamento do turismo. Antes, esses conteúdos juntos poderão justamente problematizar as possibilidades do setor privado contribuir para o planejamento do turismo.

Com vistas a atender a Resolução 13, de novembro de 2006, e aspectos da Lei 10.639/03, o Núcleo Docente Estruturante, balizado por discussões internas e debates decorrentes do Seminário Interno, apresentou seis temas transversais, que, no novo currículo, deverão se fazer presentes nos debates de cada disciplina, sendo, naturalmente, modulados pelo professor, seja no que tange à carga horária, **seja no nível de aprofundamento de cada item, podendo ser, desde uma abordagem introdutória a uma aula ou, ainda, um tópico integral do conteúdo.**

Insta destacar que, embora os cinco primeiros estivessem presentes na apresentação realizada pelo NDE junto ao Departamento de Turismo em dezembro de 2024, o sexto tema, “regionalismo com ênfase em mineiridade” foi adicionado após debates do grupo em reunião extraordinária realizada dia 19 de dezembro, quando também se percebeu que o tema transversal “empreendedorismo” já estava contemplado na grade curricular como disciplina eletiva.

Em linhas gerais, a razão para inserir o debate sobre regionalismo tem a ver com a observância de aspectos culturais específicos presentes no contexto de Minas Gerais, sobretudo da Zona da Mata mineira, guardando interface com questões relativas ao patrimônio cultural e à própria ruralidade.

Feitas as observações, eis os temas propostos:

- Legislação concernente à área (da disciplina) e o Turismo;
- Seis dimensões da acessibilidade: arquitetônica, comunicacional, atitudinal, programática, metodológica e instrumental.
- Desigualdades socioambientais e manifestações do racismo estrutural, ambiental e recreativo;
- Sustentabilidade;
- Inovações e computação (Neurociências, Inteligência Artificial, Robótica);
- Regionalismo com ênfase em mineiridade.

Por fim, importa salientar que, na última reunião do NDE, ocorrida em dezembro de 2024, o Núcleo deliberou não ser necessária, no momento, a realização de seminários de aprofundamento acerca dos temas acima salientados. Antes, foi acordado que, na medida em que cada professor for elaborando os seus respectivos planos de ensino, o próprio professor pode, se assim o desejar, demandar suporte de colegas que já possuam conhecimentos prévios acerca de cada um dos temas transversais.

6. CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO: A ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 9: Estrutura curricular

Período	Disciplina	Natureza	Pré-Requisito
1º	Organizações, Turismo e Desenvolvimento	OBRIG.	-
1º	Dimensões da Hospitalidade (TUR048)	OBRIG.	-
1º	Lazer & Turismo (TUR103)	OBRIG.	-
1º	Políticas Públicas de Turismo (TUR047)	OBRIG.	-
1º	Espaço e Turismo (TUR082)	OBRIG.	-
1º	Tópicos Interdisciplinares de Extensão I: residência social (75h)	OBRIG.	-
2º	Agências de Turismo (TUR090)	OBRIG.	Organizações, Turismo e

			Desenvolvimento
2º	Meios de Hospedagem (TUR075)	OBRIG.	Organizações, Turismo e Desenvolvimento
2º	Gestão de Serviços de A & B (TUR092)	OBRIG.	Organizações, Turismo e Desenvolvimento
2º	Planejamento Turístico (TUR054)	OBRIG.	Políticas Públicas em Turismo (45h)
2º	Gestão de Transportes e Turismo (TUR068)	OBRIG.	Organizações, Turismo e Desenvolvimento
2º	Tópicos Interdisciplinares de Extensão II: residência social (75h)	OBRIG.	Tópicos Interdisciplinares de Extensão I: residência social (75h)
2º	Grupo de Tutoria I	OBRIG.	
3º	Ambiente, Sociedade e Turismo (TUR051)	OBRIG.	-
3º	Pesquisa Quantitativa em Turismo (TUR104)	OBRIG.	-
3º	Gestão de Eventos (TUR 091)	OBRIG.	Organizações, Turismo e Desenvolvimento

3º	Gestão Integrada de Destinos Turísticos (TUR100)	OBRIG.	Planejamento Turístico (45h)
3º	Produtos, Serviços e Experiências Turísticas	OBRIG.	-
3º	Tópicos Interdisciplinares de Extensão III: residência social (75h)	OBRIG.	Tópicos Interdisciplinares de Extensão II: residência social (75h)
3º	Grupo de Tutoria II	OBRIG.	
4º	Práticas e Representações Culturais no Turismo (TUR096)	OBRIG.	-
4º	Sustentabilidade, Comunidades e Turismo (TUR086)	OBRIG.	Ambiente, Sociedade e Turismo (45h)
4º	Roteiros Turísticos	OBRIG.	TUR090
4º	Marketing e Turismo (TUR 083)	OBRIG.	-
4º	Gestão de Projetos em Turismo	OBRIG.	Gestão Integrada de Destinos Turísticos (45h)
4º	Tópicos Interdisciplinares de Extensão IV: residência social (75h)	OBRIG.	Tópicos Interdisciplinares de Extensão III: residência social (75h)
4º	Grupo de Tutoria III	OBRIG.	

5º	Economia & Turismo (TUR102)	OBRIG.	-
5º	Abordagens Teóricas do Turismo (TUR057)	OBRIG.	-
5º	Metodologia Científica (TUR005)	OBRIG.	-
5º	ELETIVA I	ELETIVA	-
5º	OPTATIVA I	OPTATIVA	-
5º	Grupo de Tutoria IV	OBRIG.	
6º	Turismo e Ruralidades (TUR071)	OBRIG.	-
6º	Urbanidades e Turismo (TUR087)	OBRIG.	(TUR100)
6º	ELETIVA II	ELETIVA	-
6º	OPTATIVA II	OPTATIVA	-
6º	Seminários de Orientação (TUR110)	OBRIG.	TUR 005
7º	ELETIVA III	ELETIVA	-
7º	ELETIVA IV	ELETIVA	-
7º	ELETIVA V	ELETIVA	-
7º	OPTATIVA III	OPTATIVA	-
7º	TCC (TUR 013)	OBRIG.	TUR 110

A matriz curricular do curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora está estruturada para ser integralizada em sete semestres letivos, combinando formação teórica, prática e interdisciplinar com foco na Gestão de Destinos Turísticos. Organizada por períodos, a matriz contempla componentes obrigatórios, eletivos e optativos, respeitando uma lógica

sequencial de complexidade crescente, definida por meio de pré-requisitos que orientam a progressão dos estudantes.

Nos primeiros períodos, o currículo prioriza a formação básica e introdutória, abordando temas como organização e desenvolvimento no turismo, hospitalidade, políticas públicas e fundamentos do planejamento turístico. A partir do segundo período, o curso avança para conteúdos aplicados e técnicos, como meios de hospedagem, transportes, serviços de alimentação e eventos, ao passo que insere também disciplinas voltadas ao planejamento territorial e ambiental do turismo.

A partir do terceiro período, destaca-se o aprofundamento em áreas estratégicas como gestão integrada de destinos, sustentabilidade, produtos turísticos, roteirização, marketing e projetos em turismo, além de uma forte ênfase em dimensões socioculturais do turismo, como comunidades, representações culturais e práticas territoriais. A matriz também inclui a formação metodológica e científica com disciplinas de pesquisa, metodologia e seminários de orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A matriz valoriza a prática e o vínculo com a realidade social por meio de um ciclo contínuo de Tópicos Interdisciplinares de Extensão: residência social, distribuídos do 1º ao 4º período, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A partir do 5º período, os alunos têm maior liberdade de escolha, com disciplinas eletivas e optativas que permitem compor trajetórias formativas personalizadas, sem perder a coesão curricular. A finalização do curso ocorre no 7º período, com a elaboração do TCC.

6.1 Matriz Curricular

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º
Organizações , Turismo e Desenvolvimento (45h)	Agências de Turismo (TUR090) (45h)	Ambiente, Sociedade e Turismo (TUR051) (45h)	Estudos Culturais no Turismo (TUR096) (45h)	Economia & Turismo (TUR102)	Turismo e Ruralidades (TUR071)	ELETIVA III
Dimensões da Hospitalidade (TUR048) (45h)	Gestão de Meios de Hospedagem (TUR075) (45h)	Pesquisa Quantitativa em Turismo (TUR104) (45h)	Sustentabilidade, Comunidades e Turismo (TUR086) (45h)	Abordagens Teóricas do Turismo (TUR057)	Turismo e Urbanidades (TUR087)	ELETIVA IV
Lazer & Turismo (TUR103) (45h)	Gestão de Serviços de A&B (TUR092) (45h)	Gestão de Eventos (TUR 091) (45h)	Roteiros Turísticos (45h)	ELETIVA I	ELETIVA II	ELETIVA V
Políticas Públicas de Turismo (TUR047) (45h)	Planejamento Turístico (TUR054) (45h)	Gestão Integrada de Destinos Turísticos (TUR100) (45h)	Marketing e Turismo (TUR 083) (45h)	OPTATIVA I	OPTATIVA II	OPTATIVA III
Espaço e Turismo (TUR082) (45h)	Transportes e Turismo (TUR068) (45h)	Produtos, Serviços e Experiências Turísticas (45h)	Gestão de Projetos em Turismo (45h)	Metodologia Científica (TUR005)	Seminários de Orientação (TUR110)	TCC (TUR 013)
Tópicos Interdisciplinares de Extensão I: residência social (75h)	Tópicos Interdisciplinares de Extensão II: residência social (75h)	Tópicos Interdisciplinares de Extensão III: residência social (75h)	Tópicos Interdisciplinares de Extensão IV: residência social (75h)			

	GRUPO DE TUTORIA I (15h)	GRUPO DE TUTORIA II (15h)	GRUPO DE TUTORIA III (15h)	GRUPO DE TUTORIA IV 15h	
--	--------------------------------	---------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	--

	Disciplinas prático-extensionistas	300 horas
	Disciplinas obrigatórias teóricas/ teórico-práticas(45h)	900 horas
	Disciplinas de tutoria	60 horas
	Disciplinas de TCC	300 horas
	Eletivas	300 horas
	Optativas	180 horas
	Disciplinas obrigatórias teóricas/ teórico-práticas(60h)	240 horas
Disciplinas teóricas/teórico-práticas: 1980 horas		
Disciplinas prático-extensionistas: 300 horas		
Estágio supervisionado obrigatório: 300 horas		
Atividades complementares: 60 horas		
Carga horária total: 2.640 horas		

6.2 Detalhamento sobre percursos formativos possíveis e implicações para a coordenação de registros acadêmicos

Além de iniciativa junto ao acolhimento do ingressante, ação essa orquestrada pela Coordenação de Curso em parceria com o NDE e professores do primeiro período, ao longo do semestre letivo, outra inovação da presente proposta diz respeito às disciplinas de Grupos de

Tutoria, quando, em regime de rodízio, grupos de discentes serão acompanhados por um dado docente, para que sejam subsidiados em sua trajetória acadêmica.

Importa destacar ainda que a carga horária de estágios obrigatórios, regida por Lei, segue inalterada com 300 horas, ao passo que há o retorno das Atividades complementares, expediente também exigido pelas Diretrizes Curriculares de Turismo, porém, numa carga horária de 4 créditos ou 60 horas. Esse percentual é maior do que o atualmente vigente no Bacharelado em Turismo e menor do que o historicamente adotado até 2023, com então 180 horas.

Se, atualmente, a carga horária é de 2550 horas, a nova proposta propicia leve incremento, passando a ter 2640 horas, com pelo menos 300 horas de ACE's curricularizadas por meio de disciplinas de Tópicos Interdisciplinares de Extensão, com pré-requisito entre si (Tópicos Interdisciplinares de Extensão I é pré-requisito de Tópicos Interdisciplinares de Extensão II, que é pré-requisito de Tópicos Interdisciplinares de Extensão III, que é pré-requisito de Tópicos Interdisciplinares de Extensão IV). Eventualmente, caso os discentes desejem, para além da feitura de projetos de extensão junto ao Curso ou em outros Departamentos, poder-se-á realizar disciplinas extensionistas no próprio Curso, como Turismo, Infância e Mediação (TUR 109).

Espera-se detalhar a seguir a lógica e os objetivos de cada um dos períodos propostos, bem como, ao final, elencar um conjunto de disciplinas eletivas, didaticamente organizadas em eixos temáticos, para facilitar aos estudantes a compreensão de uma certa lógica interna dentre os conteúdos dispostos por eixos temáticos.

1º período: Além de permitir ao discente um processo adaptativo à dinâmica universitária e oportunizar a ele contato com textos acadêmicos, espera-se, no primeiro período, situar quatro questões fundamentais no turismo: a) a organização do espaço e como ele se inter-relaciona com a prática do turismo; b) o fenômeno do lazer, um direito social, que congrega experiências centradas na ludicidade e na evasão, ao qual o turismo se vincula; c) a Hospitalidade enquanto fenômeno social que perpassa a mobilidade turística (mas não

somente), refletindo criticamente a respeito das relações que se instauram entre os que chegam e os que lá habitam, ou seja, analisando os circuitos de (des)encontros e (des)afetos que perpassam as interações entre visitantes e visitados; d) e as Políticas Públicas de Turismo, visando introduzir principais conceitos sobre o tema e conferir ao discente elementos centrais acerca do início do processo de elaboração de políticas públicas de turismo no Brasil, com destaque para a atuação do Estado. De forma interdisciplinar e co-construída entre os docentes, espera-se realizar uma atividade curricular de extensão alinhavada à disciplina de Tópicos Interdisciplinares de Extensão I.

2º período: Oportunizar ao discente experienciar disciplinas e áreas do Turismo identificadas com organizações usualmente ligadas à iniciativa privada em três áreas estratégicas do Sistema Turístico (SISTUR): meios de hospedagem, alimentos e bebidas, além de agenciamento. Associado a isso, proporcionar um contato com a área de Logística e Transporte, permitindo a ele visionar correlações entre diferentes empreendimentos turísticos com destaque para a importância da logística e da gestão da cadeia de suprimentos no sistema turístico, além de aprofundar-se em torno do eixo sobre Planejamento do Turismo, mediante análise dos tipos, processos e instrumentos do planejamento turístico, mediante a disciplina “Fundamentos do Planejamento Turístico”. De forma interdisciplinar e co-construída entre os docentes, espera-se realizar uma atividade curricular de extensão alinhavada à disciplina de Tópicos Interdisciplinares de Extensão II. Por fim, a presença da primeira disciplina presencial “Grupo de Tutoria” com vistas a subsidiar os discentes em sua trajetória acadêmica.

3º período: No terceiro período, espera-se a aplicação e a verificação real de situações e conceitos abordados em diferentes propostas de planejamento e gestão do turismo. Na disciplina de Gestão de Destinos, adotar-se-á a escala territorial de análise de um destino turístico, geralmente um município, momento em que poderão experienciar a metodologia

Observation, Développement et Ingénierie Touristique des Territoires (ODIT) proposta pela Agência Francesa de Engenharia Turística (AFIT). A essa escala municipal, ajuntar-se-á a reflexão em torno das noções de desenvolvimento, sustentabilidade e comunidade, além de discussões em torno das diferentes relações entre sociedade e natureza, trazendo para o debate as implicações da crise ambiental na produção do conhecimento e nos modelos de desenvolvimento, favorecendo a análise de problemas ambientais, inclusive decorrentes do Turismo. Ademais, espera-se favorecer que os discentes compreendam as organizações como um sistema social, de forma a perceber de que maneira essas estruturas sociais e seus atores ressignificam bens materiais com vistas elaborar bens turísticos, produtos e serviços também alinhavados a uma perspectiva de reflexão em torno de aspectos micro e macroeconômicos de Turismo. De forma interdisciplinar e co-construída entre os docentes, espera-se realizar uma atividade curricular de extensão alinhavada à disciplina de Tópicos Interdisciplinares de Extensão III. Por fim, a presença da primeira disciplina presencial “Grupo de Tutoria” com vistas a subsidiar os discentes em sua trajetória acadêmica.

4º período: Serão ofertados conteúdos teóricos e práticos que contemplam a promoção de produtos e serviços turísticos, bem como a mercantilização de espaços, culturas, pessoas e ambientes pelo turismo. Logo, será possível dialogar a perspectiva mercadológica com uma visão socioantropológica, integrando conhecimentos e experiências na área de eventos e roteiros como campos de empregabilidade, renda, empreendedorismo, uso de tecnologias, administração de espaços, recursos humanos, materiais e financeiros, bem como de inovação e desenvolvimento de localidades, competitividade e valorização do patrimônio histórico-cultural-natural dos destinos. Assim, na interface das disciplinas do 4º período, será possível construir um quadro de referência de diferentes iniciativas - comunitárias, locais, nacionais e internacionais - projetos e propostas com variados graus de operacionalização e gestão, atravessadas por estratégias de marketing, construção de narrativas, imagens e práticas

turísticas contemporâneas. De forma interdisciplinar e co-construída entre os docentes, espera-se realizar uma atividade curricular de extensão alinhavada à disciplina de Tópicos Interdisciplinares de Extensão IV. Por fim, a presença da primeira disciplina presencial “Grupo de Tutoria” com vistas a subsidiar os discentes em sua trajetória acadêmica.

5º período: Por um lado, se tem o processo reflexivo sobre a Ciência, Teorias e a Epistemologia, alinhavado ao primeiro momento do percurso formativo do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Por outro lado, se tem o momento de refinamento de instrumentos práticos capazes de contribuir para o planejamento de destinos, como Projetos Turísticos e Empreendedorismo, Criatividade e Inovação. Por fim, a presença da primeira disciplina presencial “Grupo de Tutoria” com vistas a subsidiar os discentes em sua trajetória acadêmica.

6º período: Momento dedicado à integralização de disciplinas eletivas, optativa, além de iniciar processo de organização do trabalho de Conclusão de Curso. Espera-se ainda oportunizar a feitura de uma disciplina capaz de problematizar um dos fenômenos intrínsecos da Zona da Mata de Minas Gerais, qual seja: o espaço rural.

7º período: Semestre final do curso, momento final dedicado à integralização de disciplinas eletivas, optativa, além de finalizar o processo de organização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Feitas essas observações, importa assinalar, para além das disciplinas obrigatórias, a necessidade de integralização de 180 horas ou 12 créditos de disciplinas optativas, além de 300 horas ou 20 créditos de disciplinas eletivas, cuja listagem se faz a seguir, enquanto os planos de ensino com as ementas e referências bibliográficas seguem no ANEXO III:

ROL DE ELETIVAS		
INTERPRETAÇÕES DAS PAISAGENS NO TURISMO	TUR106	60h
AÇÃO COLETIVA E GOVERNANÇA EM CONTEXTOS TURÍSTICOS	TUR086	60h
PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TUR072	60h
TURISMO, CONSUMO E COMUNICAÇÃO	TUR053	60h
TURISMO, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	TUR107	60h
PLANO DE NEGÓCIOS EM TURISMO	TUR085	60h
TURISMO, INFÂNCIA E MEDIAÇÃO	TUR109	60h
GESTÃO DE ATRATIVOS NATURAIS	TUR094	60h
TÓPICOS AVANÇADOS EM TURISMO	TUR019	60h
TÓPICOS EMERGENTES EM TURISMO	NOVA	60h
TÓPICOS CRÍTICOS EM TURISMO	NOVA	60h
TÓPICOS APLICADOS EM TURISMO	NOVA	60h
TÓPICOS <u>EAD</u> EM TURISMO	NOVA	60h
TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO	TUR010	60h
TURISMO E ÁREAS PROTEGIDAS	TUR088	60h
PATRIMÔNIO CULTURAIS E TURISMO	TUR095	60h
O TURISMO EM INTERFACE COM AS CIÊNCIAS SOCIAIS	NOVA	30h
METODOLOGIA DE PESQUISA EM TURISMO	NOVA	30h
INDÚSTRIAS CRIATIVAS E ECONOMIA SIMBÓLICA NO CONTEXTO DO TURISMO	NOVA	30h
GOVERNANÇA EM CONTEXTOS TURÍSTICOS	NOVA	30h
GESTÃO SOCIAL NO TURISMO	NOVA	30h
TURISMO: NEUROCIÊNCIAS E COMPUTAÇÃO	NOVA	60h

POÉTICAS DA VIAGEM	NOVA	30h
ESTUDOS SOBRE TURISMO E PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	NOVA	60h
TURISMO POP-FICCIONAL E LITERÁRIO	TUR111	60h
REDES, ATORES E TURISMO	TUR087	60h
MUNDOS POSSÍVEIS VISITÁVEIS NO TURISMO	TUR093	60h
COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS	NOVA	45H
EPISTEMOLOGIA DO TURISMO	NOVA	30h
TURISMO, GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	NOVA	30h
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO TURISMO	NOVA	60h
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR* (5 vagas por turma)	CAD 023	60h
GESTÃO FINANCEIRA * (5 vagas por turma)	FIN 028	60h
FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA * (5 vagas por turma)	CAD 231	60h
COMPORTAMENTO HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES * (5 vagas por turma)	CAD	60h
E-COMMERCE E MARKETING DIGITAL * (5 vagas por turma)	CAD 230	60h
GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS * (5 vagas por turma)	FIN 049	60h
CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS * (5 vagas por turma)	FIN 082	60h
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO * (5 vagas por turma)	CAD224	60h

6.3 Atividades Curriculares de Extensão (ACE's)

Face à promulgação da Resolução 75/2022, de 12 de julho de 2022, que estabelece as normas para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora, o Curso de Turismo, em 2022, se vê interpelado a atualizar o seu currículo,

incrementando, a partir dos ingressantes 2023/1, 10% de atividades curriculares de extensão (ACE) no Projeto Pedagógico do Curso.

O Curso de Turismo já contava com um conjunto de projetos, programas, eventos e cursos extensionistas desde a sua criação, em 2000. Tanto que, nas dependências utilizadas pelo Curso, já existiam dois laboratórios de extensão destinados ao planejamento do turismo (salas A-II-6 e A-II-7), junto a localidades, contemplando, sobretudo, os enfoques cultural e ambiental, além do compromisso com a comunidade externa à UFJF.

A partir do disposto no Regimento da Comissão de acompanhamento das atividades curriculares de Extensão (Caex) do Curso de Bacharelado em Turismo, que dispõe sobre as normas que regulamentam a curricularização da extensão do Curso, entende-se, primeiramente, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil.

Em segundo lugar, entende-se a extensão universitária como um conjunto de ações acadêmicas identificadas com os fins da Universidade, sendo um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, que promove a interação entre a Universidade e setores da sociedade.

Posto isso, em consideração ao regimento supracitado, os estudantes do curso de turismo podem viabilizar as horas de ACE's sobretudo por meio da feitura de, no mínimo, 4 disciplinas extensionistas obrigatórias devidamente encadeadas (I, II, III, IV), a saber: Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III ou IV: residência social (75h).

Esta disciplina tem como objetivo promover a articulação interdisciplinar entre os saberes desenvolvidos nas disciplinas obrigatórias do primeiro ao quarto período, orientando os(as) estudantes na elaboração e implementação de projetos de extensão universitária no formato de Ação Curricular de Extensão (ACE). A disciplina parte do entendimento de que a extensão universitária é uma ação processual, contínua e articulada, de natureza educativa, social, cultural, científica e tecnológica, desenvolvida a partir de demandas concretas da

sociedade, com objetivos definidos e duração determinada. Inspirada pelas diretrizes nacionais da extensão, quais sejam, Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social, esta disciplina busca integrar o conhecimento acadêmico à realidade dos territórios turísticos, promovendo uma formação crítica, ética e comprometida. Ao propor o desenvolvimento de diagnósticos participativos, ações integradas e reflexões contextualizadas, os estudantes são desafiados a compreender o turismo como fenômeno social e instrumento de desenvolvimento territorial sustentável.

Assim, a disciplina consolida o compromisso da universidade com a transformação social, aproximando o fazer acadêmico das realidades vividas nos territórios, e contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas, estratégias colaborativas e soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelos destinos turísticos brasileiros.

Nesse cenário, diferentemente do currículo anterior, os discentes não poderão mais integralizar o percentual mínimo de ACES no Curso por meio de projetos de extensão. Nada impede que mais horas de ACE's sejam concebidas por meio desse expediente, contudo, há a necessidade de feitura do percurso formativo no currículo, em que a extensão passa a ser um componente intimamente ligado diretamente às ações de ensino e, indiretamente, às ações de pesquisa no curso, por meio de disciplinas obrigatórias. Por fim, é importante destacar que o curso possui, para além de disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas extensionistas.

6.4 Flexibilização curricular

A Resolução 13, de 2006, que dispõe sobre os parâmetros curriculares dos Bacharelados em Turismo do Brasil, entende como um componente curricular obrigatório a presença das

Atividades Complementares, algo expressado de forma explícita no artigo 2º da aludida resolução.

Ainda de acordo com o documento, as atividades complementares seriam componentes curriculares capazes de favorecer o reconhecimento, mediante avaliação, de habilidades, competências, conhecimentos outros do discente, inclusive ameadas fora do ambiente acadêmico, contemplando a prática de estudos e outras atividades interdisciplinares autônomas, independentes, transversais, opcionais, especialmente nas relações com áreas que integram os segmentos do mercado do turismo, seja por meio da extensão, da pesquisa, da inovação e da gestão.

Isso posto, considerando o Anexo I do Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG), em que se tem o disposto na UFJF no que tange à flexibilização curricular, entende-se que, para fins de atividades complementares no curso de Turismo da UFJF, considera-se o seguinte:

ATIVIDADE PREVISTA PARA A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	CARGA HORÁRIA NO PERÍODO LETIVO
Iniciação à docência, iniciação científica, extensão e monitoria	60 horas
Disciplina	Prefixado
Monografia	30 horas + carga horária específica do currículo do curso
Estágio não obrigatório	Prefixado no PPC
Grupo de estudo	30 horas
Apresentação de trabalho em Congressos	15 horas por título
Organização de Congresso	15 horas

Participação em Congresso	Proporcional à carga horária limitando-se a 15 horas
Participação em: 1- Seminário 2- Colóquio 3- Simpósio 4- Encontro 5- Festival 6- Palestra 7- Exposição 8- Oficina 9- Teleconferência ou similar 10- Curso de curta duração	Proporcional à carga horária limitando-se a 15 horas
Apresentação em seminário	Prefixado
Participação em programa ou grupo de educação tutorial	60 horas
Participação em empresa júnior	60 horas
Vivência profissional complementar na área de formação do curso	Variável até 60 horas
Treinamento profissional ou administrativo	60 horas
Representação estudantil	Variável até 60 horas
Certificação em língua estrangeira	Variável até 60 horas
Outras atividades (a serem definidas no PPC)	Variável até 60 horas



Disponível em:

<https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2025/01/RAG-consolidado-20-de-janeiro-de-2025.pdf>

De maneira específica ao Curso de Turismo, há o reconhecimento adicional quanto à necessidade de integralização de iniciativas acadêmicas relativas ao intercâmbio, com vistas a viabilizar que o discente compute suas atividades complementares, que, no caso do curso, carecem de 60 horas ou 4 créditos.

6.5 Estágio supervisionado

Considerando que a resolução 13, de 2006, compreende o estágio curricular supervisionado um componente curricular obrigatório, indispensável à aquisição e consolidação dos futuros profissionais desejados, inatos ao perfil do formando, assinala-se que a carga horária de estágio do curso de turismo da UFJF há de ter 300 horas.

Para maiores informações, é possível consultar as normas, os orientadores e as áreas de estágio do Turismo junto aos regimentos internos do curso, disponíveis em: <https://www2.ufjf.br/turismo/estagio/>. As normativas para o estágio curricular obrigatório seguem também no ANEXO I deste documento.

6.6 Trabalho de Conclusão de Curso



Considerando que a resolução 13, de 2006, compreende o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como um componente curricular passível de ser desenvolvido em diferentes modalidades, o Bacharelado em Turismo da UFJF instituiu uma norma para reger o tema, e que contempla distintas formas de viabilizar o TCC.

No percurso formativo concernente a TCC, o estudante há de integralizar a disciplina de Metodologia Científica (TUR005), na sequência, Seminário de Orientação (TUR110) e, por fim, Trabalho de Conclusão de Curso (TUR013).

Para maiores informações, é possível consultar as normas, os orientadores e as áreas de TCC, bem como as diferentes modalidades de trabalho de curso em: <https://www2.ufjf.br/turismo/estagio/>. As normativas para o trabalho de conclusão de curso seguem também no ANEXO II deste documento.

6.7 Acessibilidade no Curso de Turismo

A Universidade Federal de Juiz de Fora possui o Núcleo de Apoio à Inclusão – NAI-UFJF, que é um núcleo vinculado à Diretoria de Ações Afirmativas, com objetivo de construir e implementar políticas de ações afirmativas para pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da UFJF.

Este núcleo gere e desenvolve uma gama de iniciativas que contribuem para suprir as barreiras de acesso, além de estimular a participação social e a aprendizagem dos discentes, facilitando seu processo de adaptação no interior da universidade. Compete a esse Núcleo: a) Elaborar políticas institucionais para possibilitar o acesso, a permanência e a participação de servidores e alunos com deficiências e outras necessidades especiais nos espaços, nas atividades acadêmicas e administrativas da UFJF. b) Promover a intersectorialidade através da

articulação de informações e ações no âmbito da universidade, no que se refere às culturas, políticas e práticas de inclusão, de modo a identificar e superar barreiras que impeçam a participação e acessibilidade de todos os estudantes e servidores na UFJF. c) Sistematizar junto aos Institutos e Faculdades da UFJF ações de apoio à inclusão de alunos com deficiências e outras necessidades especiais no que se refere ao atendimento educacional especializado conforme previsto em Lei. d) Organizar junto à equipe do NAI, constituída por profissionais que atuam ou atuarão no acolhimento e atendimento aos estudantes e servidores da UFJF, processos de trabalho que visem implantar e implementar uma política de inclusão institucional.

O NAI contempla, ainda, o serviço de apoio de tradutores – intérprete de LIBRAS, serviço de atendimento educacional especializado (AEE) e comissão de apoio ao NAI. No âmbito do ICH, existe uma Comissão de Acessibilidade, que conta, para além do Diretor do Instituto, de dois professores efetivos, sendo um deles do Curso de Turismo, 2 bolsistas de treinamento profissional e 2 técnico-administrativos. O ensejo da Comissão é mediar ações institucionais desenvolvidas pela UFJF e os Curso de graduação do Instituto, buscando dar celeridade e apoio ao acompanhamento dos discentes requerentes de acompanhamento pelo NAI. Além disso, os bolsistas subsidiam ações de ensino dos professores junto aos estudantes com deficiência e neurodivergência, além de adaptar materiais didáticos para as diferentes necessidades desse público.

Destacamos, por fim, que o novo prédio do Instituto de Ciências Humanas – ICH foi pensado com vistas à promoção da acessibilidade, incluindo áreas de estacionamento, rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados. Além das questões anteriormente apontadas, importa considerar que o Instituto de Ciências Humanas (ICH), local em que o Curso de Turismo se encontra, conta, do ponto de vista físico, com seis elevadores, vagas de estacionamento para veículos adaptados, rampas de acesso e banheiros adaptados a portadores de necessidades

especiais de natureza física, visando, assim, minimizar as barreiras físicas de acesso por parte dos estudantes.

Ademais, o acesso ao ICH é facilitado pela existência, na cidade de Juiz de Fora, de táxis adaptados aos portadores de necessidades especiais. Associado a isso, os ônibus que servem o Instituto (linhas 525, 545 e 755) contam com elevadores para cadeirantes.

7. Condições de adaptação dos discentes ingressantes dos currículos 2017 e 2023

Considerando a aprovação e implementação da proposta de reformulação curricular do Bacharelado em Turismo da UFJF a partir de 2026, torna-se imprescindível apresentar as condições de adaptação aplicáveis aos estudantes que ingressaram sob os currículos 2017 e 2023. O objetivo é assegurar segurança acadêmica, integralização adequada e equidade de oportunidades, respeitando os direitos dos discentes e garantindo a compatibilidade entre estruturas curriculares distinta.

O novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC 2026) adota um modelo de formação unificado, orientado exclusivamente para a Gestão de Destinos Turísticos, extinguindo as antigas ênfases e reorganizando a matriz curricular para contemplar:

- Ampliação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) para 300h;
- Novo percurso do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Mudança nas cargas horárias obrigatórias e na distribuição dos conteúdos.
- Adoção da pré-requisitação para orientação do percurso formativo.

Essa reestruturação, embora inovadora, exige um plano de adaptação para discentes matriculados nos currículos anteriores.

Para minimizar impactos e garantir a integralização adequada dos estudos, o PPC 2026 estabelece um regime de transição baseado nos seguintes princípios:

1. **Aproveitamento integral de componentes equivalentes** cursados com êxito, sempre que a carga horária e os conteúdos forem compatíveis ou suplementáveis.
2. **Flexibilidade na integralização para completar exigências adicionais:**

A alteração da carga horária das disciplinas obrigatórias (de 60h para 45h) e a reorganização da matriz curricular podem gerar diferenças entre a carga já integralizada pelos discentes e a carga horária total exigida pelo PPC 2026 (2.640h). Para evitar prejuízos, os estudantes que migrarem para o novo currículo terão flexibilidade na integralização, o que significa:

- **Aproveitamento máximo de componentes já cursados**, desde que a carga horária mínima da disciplina seja atendida;
- **Possibilidade de integralização complementar** da carga horária faltante por meio de atividades complementares propostas pelos professores (caso de disciplinas não cursadas que passarem de 60h para 45h no currículo 2026); Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), disciplinas obrigatórias, eletivas ou disciplinas optativas adicionais;
- **Migração opcional para o novo currículo**, assegurando o direito de o discente permanecer no currículo de ingresso (2017 ou 2023) sem prejuízo acadêmico. Isso atende ao princípio de não retroatividade com ônus ao estudante e à manutenção de direitos adquiridos.

Essa reformulação deixa claro que a flexibilidade não significa que os estudantes possam escolher livremente disciplinas fora do PPC, mas sim que a UFJF adotará mecanismos de compensação para garantir que os discentes dos currículos 2017 e 2023 possam aproveitar ao máximo o que já cursaram, integrando a carga horária faltante por meio de novos componentes e equivalências.

7.1 Adaptações para Discentes do Currículo 2017

O currículo 2017 apresentava duas ênfases formativas, *Gestão de Empreendimentos Turísticos e Patrimônio* e *Gestão de Destinos Turísticos*. Com a extinção das ênfases no PPC 2026, os discentes deverão observar os seguintes ajustes:

- **Equivalência de Disciplinas:** Disciplinas obrigatórias e eletivas cursadas com carga horária igual ou superior as disciplinas do currículo 2026 serão integral e automaticamente aproveitadas. Disciplinas obrigatórias e eletivas não cursadas, e que

passam a ter carga horária menor, devem ser complementadas, para fins de solicitação de equivalência junto à Cdara. As disciplinas de ênfase serão validadas como eletivas. As disciplinas que passam a ser obrigatórias devem ser cursadas obrigatoriamente, ou aproveitadas por equivalência, se for possível.

- **Atividades Curriculares de Extensão (ACEs):** Os estudantes do currículo 2017 não terão obrigatoriedade de cursar as ACEs;
- **Pré-requisitação:** Embora o currículo 2023 já previsse uma progressão parcial entre disciplinas, o PPC 2026 estabelece um percurso mais estruturado. Os estudantes 2023 não precisarão obedecer os pré-requisito, pois os currículos originários não prevêm pré-requisitação. Para os estudantes que optarem pelo novo currículo, será necessário obedecer e organizar seu percurso formativo considerando os pré-requisitos de disciplinas não cursadas. Para as disciplinas já cursadas não será exigida a pré-requisitação.
- **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** Discentes seguirão o percurso previsto no currículo originário. Se optarem por migrar, deverão seguir o percurso de três semestres (Metodologia, Projeto de TCC e Trabalho de TCC) do currículo 2026.
- **Opção pelo estrutura curricular 2026:** neste caso, o estudante deve cumprir integralmente os requisitos da nova proposta curricular, fazendo os aproveitamentos possíveis do currículo originário.

7.2 Adaptações para Discentes do Currículo 2023

Para os ingressantes a partir de 2023, os ajustes serão menos impactantes, visto que parte das inovações do PPC 2026 já havia sido incorporada em 2023:

- **Extinção das Ênfases:** Disciplinas cursadas vinculadas às antigas ênfases serão aproveitadas como eletivas.
- **Equivalência de Disciplinas:** Disciplinas obrigatórias e eletivas cursadas com carga horária igual ou superior as disciplinas do currículo 2026 serão integral e automaticamente aproveitadas. Disciplinas obrigatórias e eletivas não cursadas, e que passam a ter carga horária menor, devem ser complementadas, para fins de solicitação de equivalência junto à Cdara. As disciplinas de ênfase serão validadas como eletivas. As disciplinas que passam a ser obrigatórias devem ser cursadas obrigatoriamente, ou aproveitadas por equivalência, se for possível.

- **Atividades Curriculares de Extensão (ACEs):** Os estudantes do currículo 2023 deverão cumprir a carga de 255h. Caso optem pelo currículo 2026 deverão complementar 45h para integralizar as 300h previstas no novo currículo.
- **Pré-requisitação:** Embora o currículo 2023 já previsse uma progressão parcial entre disciplinas, o PPC 2026 estabelece um percurso mais estruturado. Os estudantes 2023 não precisarão obedecer os pré-requisito, pois os currículos originários não prevêem pré-requisitação. Para os estudantes que optarem pelo novo currículo, será necessário obedecer e organizar seu percurso formativo considerando os pré-requisitos de disciplinas não cursadas. Para as disciplinas já cursadas não será exigida a pré-requisitação.
- **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** Discentes seguirão o percurso previsto no currículo originário, composto por quatro semestres (Metodologia, Projeto de TCC, Seminário de Orientação e Trabalho de TCC). Se optarem por migrar, deverão seguir o percurso de três semestres (Metodologia, Projeto de TCC e Trabalho de TCC) do currículo 2026.
- **Opção pelo estrutura curricular 2026:** neste caso, o estudante deve cumprir integralmente os requisitos da nova proposta curricular, fazendo os aproveitamentos possíveis do currículo originário.

7.3 Adaptações para Discentes Ingressantes via BACH

Os estudantes que ingressaram no curso de Turismo por meio do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (BACH), seja pelo PPC 2017 ou pelo PPC 2023, terão regras específicas de adaptação ao PPC 2026, considerando que a matriz curricular do BACH possui componentes distintos da estrutura de entrada direta.

- **Equivalência de Disciplinas:** Quando a disciplina cursada no BACH possuir carga horária igual e conteúdo compatível com a do PPC 2026, será concedida equivalência automática, conforme quadro de equivalências. Disciplinas obrigatórias e eletivas cursadas com carga horária igual ou superior as disciplinas do currículo 2026 serão integral e automaticamente aproveitadas. Disciplinas obrigatórias e eletivas não cursadas, e que passam a ter carga horária menor, devem ser complementadas para fins de solicitação de equivalência junto à Cdara.

- **Equivalência Não Automática:** Caso a disciplina do BACH tenha carga horária igual ou superior, mas apresente diferenças de conteúdo, o aluno deverá cursar a disciplina prevista no PPC 2026.
- **Disciplinas Não Existentes no BACH:** Todas as disciplinas específicas do Turismo que não fazem parte do BACH deverão ser cursadas integralmente no PPC 2026.
- **Atividades Curriculares de Extensão (ACEs):** Os ingressantes via BACH 2017 não tem atividades curriculares de extensão a cumprir. O deverão ingressantes via BACH 2023 devem integralizar 255h. Em ambos os casos, se desejam migrar para o currículo 2026, devem integralizar 300h de ACEs. As horas já cumpridas no BACH, seja em disciplinas ou projetos extensionistas, se devidamente comprovadas, poderão ser aproveitadas.
- **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** Os discentes devem seguir o percurso formativo previsto no currículo originário. Se optarem pela migração, passam a seguir o percurso de três semestres (Metodologia, Projeto de TCC e Trabalho de TCC) do currículo 2026.

Para operacionalizar a adaptação dos estudantes, serão disponibilizados pela **Coordenação de curso:**

- **Ações de acolhimento e tutoria**, com orientação detalhada sobre as mudanças, a nova matriz curricular e as possibilidades de integralização.
- **Quadro oficial de equivalências** entre os PPCs 2017, 2023 e 2026, com indicação de compatibilidades, pendências e ajustes necessários, conforme abaixo:

Quadro de equivalências entre os currículos 2017 e 2026 - ENTRADA DIRETA

CURRÍCULO 2017		
EQUIVALÊNCIAS ENTRE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CICLO BÁSICO		
Disciplina 2017	Disciplina 2026	Ajustes necessários
TUR051 – MOBILIDADES CONTEMPORÂNEAS (60H)	TRANSPORTES E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso,

		serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR048 – DIMENSÕES DA HOSPITALIDADE (60H)	DIMENSÕES DA HOSPITALIDADE (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR049 – FUNDAMENTOS DO LAZER (60H)	LAZER & TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR056 – FUNDAMENTOS DO TURISMO (60H)	ORGANIZAÇÕES, TURISMO E DESENVOLVIMENTO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de

		Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR081 – ESTUDOS SOCIOLOGICOS E TURISMO (60H)	ESTUDOS CULTURAIS NO TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR082 – ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TURISMO (60H)	ESPAÇO E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR086 – DESENVOLVIMENTO, COMUNIDADES E TURISMO (60H)	SUSTENTABILIDADE, COMUNIDADES E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.

TUR047 – POLÍTICAS PÚBLICAS EM TURISMO (60H)	POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR057 – ABORDAGENS TEÓRICAS DO TURISMO (60H)	ABORDAGENS TEÓRICAS DO TURISMO (60H)	Equivalência automática.
TUR060 -ORGANIZAÇÕES E PRODUÇÃO DE BENS TURÍSTICOS (60H)	PRODUTOS, SERVIÇOS E EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR054 – FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO (60H)	PLANEJAMENTO TURÍSTICO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR058 – AMBIENTE E SOCIEDADE	AMBIENTE, SOCIEDADE E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário

(60H)		complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR053 – TURISMO, CONSUMO E COMUNICAÇÃO (60H)	AGÊNCIAS DE TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
EQUIVALÊNCIAS ENTRE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CICLO PROFISSIONALIZANTE		
TUR083 – MARKETING E TURISMO (60H)	MARKETING E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR063 – GESTÃO DE PROJETOS EM TURISMO (60H)	GESTÃO DE PROJETOS EM TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das

		disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR100 E TUR5100 – GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS (60H)	GESTÃO INTEGRADA DE DESTINOS TURÍSTICOS (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR066 – GESTÃO ECONÔMICA DO TURISMO (60H)	ECONOMIA & TURISMO (60H)	Equivalência automática.
TUR072 – PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (30H)	SEMINÁRIOS DE ORIENTAÇÃO (60H)	Equivalência automática.
TUR013 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (180h)	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (180H)	Equivalência automática.

Quadro de equivalências entre os currículos 2017 e 2026 - ENTRADA INDIRETA VIA BACH

CURRÍCULO 2017
EQUIVALÊNCIAS ENTRE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CICLO BÁSICO

Disciplina 2017	Disciplina 2026	Ajustes necessários
TUR051 – MOBILIDADES CONTEMPORÂNEAS (60H)	TRANSPORTES E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR048 – DIMENSÕES DA HOSPITALIDADE (60H)	DIMENSÕES DA HOSPITALIDADE (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR049 – FUNDAMENTOS DO LAZER (60H)	LAZER & TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR056 – FUNDAMENTOS DO TURISMO (60H)	ORGANIZAÇÕES, TURISMO E DESENVOLVIMENTO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso,

		serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR081 – ESTUDOS SOCIOLÓGICOS E TURISMO (60H)	ESTUDOS CULTURAIS NO TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR082 – ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TURISMO (60H)	ESPAÇO E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
EQUIVALÊNCIAS ENTRE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
TUR057 – ABORDAGENS TEÓRICAS DO TURISMO (60H)	ABORDAGENS TEÓRICAS DO TURISMO (60H)	Equivalência automática.
TUR060 -ORGANIZAÇÕES E PRODUÇÃO DE BENS TURÍSTICOS (60H)	PRODUTOS, SERVIÇOS E EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades

		prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR054 – FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO (60H)	PLANEJAMENTO TURÍSTICO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR058 – AMBIENTE E SOCIEDADE (60H)	AMBIENTE, SOCIEDADE E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR053 – TURISMO, CONSUMO E COMUNICAÇÃO (60H)	TURISMO, CONSUMO E COMUNICAÇÃO	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar

		15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CICLO PROFISSIONALIZANTE		
TUR083 – MARKETING E TURISMO (60H)	MARKETING E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR063 – GESTÃO DE PROJETOS EM TURISMO (60H)	GESTÃO DE PROJETOS EM TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR100 E TUR5100 – GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS (60H)	GESTÃO INTEGRADA DE DESTINOS TURÍSTICOS (45H)	Caso a disciplina 2017 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares

		indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR066 – GESTÃO ECONÔMICA DO TURISMO (60H)	ECONOMIA & TURISMO (60H)	Equivalência automática.
TUR072 – PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (30H)	SEMINÁRIOS DE ORIENTAÇÃO (60H)	Equivalência automática.
TUR013 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (180H)	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (180H)	Equivalência automática.

Quadro de equivalências entre os currículos 2023 e 2026 - ENTRADA DIRETA E VIA BACH

Disciplina 2023	Disciplina 2026	Ajustes necessários
TUR051 – MOBILIDADES CONTEMPORÂNEAS (60H)	TRANSPORTES E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR058 – AMBIENTE E SOCIEDADE (60H)	AMBIENTE, SOCIEDADE E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das

		disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR049 – FUNDAMENTOS DO LAZER (60H)	LAZER & TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR056 – FUNDAMENTOS DO TURISMO (60H)	ORGANIZAÇÕES, TURISMO E DESENVOLVIMENTO (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR081 – ESTUDOS SOCIOLÓGICOS E TURISMO (60H)	ESTUDOS CULTURAIS NO TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares

		indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR047 – POLÍTICAS PÚBLICAS EM TURISMO (60H)	POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. .
TUR082 – ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TURISMO (60H)	ESPAÇO E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026.
TUR048 – DIMENSÕES DA HOSPITALIDADE (60H)	DIMENSÕES DA HOSPITALIDADE (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. Nesse caso a equivalência não será automática, e a comprovação da complementação será

		necessária para o pedido de equivalência.
TUR086 – DESENVOLVIMENTO, COMUNIDADES E TURISMO (60H)	SUSTENTABILIDADE, COMUNIDADES E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. Nesse caso a equivalência não será automática, e a comprovação da complementação será necessária para o pedido de equivalência.
EXT046 - TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO: EVENTOS DIALÓGICOS (60H)	TÓPICOS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO I: RESIDÊNCIA SOCIAL (75H)	Para alunos 2023, pode ser dada a equivalência automática com a disciplina TÓPICOS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO. Para alunos 2026 que cursaram as disciplinas códigos EXT044, EXT045, EXT046 e/ou EXT047 poderá ser aproveitada essa carga horária para integralização das 300h em atividades extensionistas obrigatórias.
EXT044 - TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO: PROJETOS EXTENSIONISTAS	TÓPICOS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO II: RESIDÊNCIA SOCIAL (75H)	Para alunos 2023, pode ser dada a equivalência automática com a disciplina TÓPICOS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO. Para alunos 2026 que cursaram as disciplinas códigos EXT044, EXT045, EXT046 e/ou EXT047 poderá ser aproveitada essa carga horária para integralização das 300h em

		atividades extensionistas obrigatórias.
TUR057 – ABORDAGENS TEÓRICAS DO TURISMO (60H)	ABORDAGENS TEÓRICAS DO TURISMO (60H)	Equivalência automática.
TUR060 -ORGANIZAÇÕES E PRODUÇÃO DE BENS TURÍSTICOS (60H)	PRODUTOS, SERVIÇOS E EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. Nesse caso a equivalência não será automática, e a comprovação da complementação será necessária para o pedido de equivalência.
TUR054 – FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO (60H)	PLANEJAMENTO TURÍSTICO (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. Nesse caso a equivalência não será automática, e a comprovação da complementação será necessária para o pedido de equivalência.
TUR053 – TURISMO, CONSUMO E	AGÊNCIAS DE TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário

COMUNICAÇÃO (60H)		complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. Nesse caso a equivalência não será automática, e a comprovação da complementação será necessária para o pedido de equivalência.
TUR083 – MARKETING E TURISMO (60H)	MARKETING E TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. Nesse caso a equivalência não será automática, e a comprovação da complementação será necessária para o pedido de equivalência.
TUR063 – GESTÃO DE PROJETOS EM TURISMO (60H)	GESTÃO DE PROJETOS EM TURISMO (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares

		indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. Nesse caso a equivalência não será automática, e a comprovação da complementação será necessária para o pedido de equivalência.
TUR100 E TUR5100 – GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS (60H)	GESTÃO INTEGRADA DE DESTINOS TURÍSTICOS (45H)	Caso a disciplina 2023 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. Nesse caso a equivalência não será automática, e a comprovação da complementação será necessária para o pedido de equivalência.
TUR066 – ASPECTOS MICRO E MACROECONÔMICOS DO TURISMO (60H)	ECONOMIA & TURISMO (60H)	Equivalência automática.
EXT045 - TÓPICOS DE EXTENSÃO E TURISMO: PROGRAMAS EXTENSIONISTAS	TÓPICOS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO III: RESIDÊNCIA SOCIAL (75H)	Para alunos 2023, pode ser dada a equivalência automática com a disciplina TÓPICOS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO. Para alunos 2026 que cursaram as disciplinas códigos EXT044, EXT045, EXT046 e/ou EXT047 poderá ser aproveitada essa carga horária para integralização das 300h em atividades extensionistas obrigatórias.

TUR005 - METODOLOGIA DE PESQUISA EM TURISMO (60H)	TUR005 - METODOLOGIA DE PESQUISA EM TURISMO (60H)	Equivalência automática.
TUR110 - SEMINARIO DE ORIENTAÇÃO (60H)	TUR110 - SEMINARIO DE ORIENTAÇÃO (60H)	Equivalência automática.
EXT047 - TÓPICOS EM EXTENSÃO E TURISMO: CURSOS DE EXTENSÃO (60H)	TÓPICOS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO IV: RESIDÊNCIA SOCIAL (75H)	Para alunos 2023, pode ser dada a equivalência automática com a disciplina TÓPICOS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO. Para alunos 2026 que cursaram as disciplinas códigos EXT044, EXT045, EXT046 e/ou EXT047 poderá ser aproveitada essa carga horária para integralização da carga de 300h em atividades extensionistas obrigatórias.
TUR072 - PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Obrigatória)	TUR072 - PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Eletiva)	Equivalência automática.
TUR013 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TUR013 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Equivalência automática.

Quadro de equivalências entre disciplinas eletivas 2017, 2023 e 2026

Disciplina 2017 e 2023	Disciplina 2026	Ajustes necessários
TUR092 E TUR592 – GASTRONOMIA (60H)	GESTÃO DE SERVIÇOS DE A&B (45H)	Caso a disciplina 2017/23 não tenha sido cursada, será

		necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. Nesse caso a equivalência não será automática, e a comprovação da complementação será necessária para o pedido de equivalência.
FIN012 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA APLICADA AO TURISMO (60 h)	FIN028 - GESTÃO FINANCEIRA (60H)	Equivalência automática.
TUR091 E TUR591 – EVENTOS (60H)	GESTÃO DE EVENTOS (45H)	Caso a disciplina 2017/23 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. Nesse caso a equivalência não será automática, e a comprovação da complementação será necessária para o pedido de equivalência.
CAD089 GESTÃO DE PESSOAS I (60 h)	CAD Comportamento humano nas organizações (60 h)	Equivalência automática.
TUR068 – LOGÍSTICA EM SERVIÇOS TURÍSTICOS E TRANSPORTES (60H)	COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS (60H)	Equivalência automática.

(Eletiva)		
TUR090 e TUR590 – AGENCIAMENTO E ELABORAÇÃO DE ROTEIROS (60H)	ROTEIROS TURÍSTICOS (45H)	Caso a disciplina 2017/23 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. Nesse caso a equivalência não será automática, e a comprovação da complementação será necessária para o pedido de equivalência.
TUR075 – MEIOS DE HOSPEDAGEM (60H)	TUR075 – MEIOS DE HOSPEDAGEM (45H)	Caso a disciplina 2017/23 não tenha sido cursada, será necessário complementar 15h. Para isso, serão consideradas atividades prático-extensionistas das disciplinas Tópicos Interdisciplinares de Extensão I, II, III e IV; as disciplinas Grupo de Tutoria I, II, III e IV; e/ou cursar 15h atividades complementares indicadas pelo professor responsável pela disciplina 2026. Nesse caso a equivalência não será automática, e a comprovação da complementação será necessária para o pedido de equivalência.
TUR084 E TUR584 - AÇÃO COLETIVA E GOVERNANÇA EM CONTEXTOS TURÍSTICOS (60H)	TUR084 E TUR584 - AÇÃO COLETIVA E GOVERNANÇA EM CONTEXTOS TURÍSTICOS (60H)	Equivalência automática.
TUR085 – PLANO DE NEGÓCIOS PARA EMPREENDIMENTOS	TUR085 – PLANO DE NEGÓCIOS PARA EMPREENDIMENTOS	Equivalência automática.

TURÍSTICOS (60H)	TURÍSTICOS (60H)	
TUR073 – TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM TURISMO (60H)	TUR073 – TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM TURISMO (60H)	Equivalência automática.
TUR019 - TOPICOS AVANÇADOS EM TURISMO (60H)	TUR019 - TOPICOS AVANÇADOS EM TURISMO (60H)	Equivalência automática.
FIN028 - GESTÃO FINANCEIRA I (60H)	FIN028 - GESTÃO FINANCEIRA I (60H)	Equivalência automática.
TUR094 E TUR594 – GESTÃO DE ATRATIVOS NATURAIS (60H)	TUR094 E TUR594 – GESTÃO DE ATRATIVOS NATURAIS (60H)	Equivalência automática.
TUR095 E TUR595 – PATRIMÔNIOS CULTURAIS E TURISMO (60H)	TUR095 E TUR595 – PATRIMÔNIOS CULTURAIS E TURISMO (60H)	Equivalência automática.
TUR093 E TUR593 – GESTÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS (60H)	TUR093 E TUR593 – GESTÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS (60H)	Equivalência automática.
TUR089 – TURISMO E GEOGRAFIA DA NATUREZA (60H)	INTERPRETAÇÕES DA PAISAGEM E TURISMO	Equivalência automática.
TUR097 E TUR597 – REDES, ATORES E TURISMO (60H)	TUR097 E TUR597 – REDES, ATORES E TURISMO (60H)	Equivalência automática.
TUR098 E TUR598 – TURISMO E RURALIDADES (60H)	TUR098 E TUR598 – TURISMO E RURALIDADES (60H)	Equivalência automática.
TUR088 E TUR588 – TURISMO E ÁREAS PROTEGIDAS (60H)	TUR088 E TUR588 – TURISMO E ÁREAS PROTEGIDAS (60H)	Equivalência automática.
TUR096 E TUR596 – PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NO TURISMO (60H)	O TURISMO EM INTERFACE COM AS CIÊNCIAS SOCIAIS	Equivalência automática.
TUR087 E TUR587 – ESTUDOS URBANOS E TURISMO (60H)	TURISMO E URBANIDADES (60H)	Equivalência automática.
TUR107 E TU5100 - TURISMO, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	TUR107 E TU5100 - TURISMO, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	Equivalência automática.
TUR111 E TU5111 - TURISMO POP-FICCIONAL E	TUR111 E TU5111 - TURISMO POP-FICCIONAL E	Equivalência automática.

LITERÁRIO	LITERÁRIO	
TUR108 E TU5108 - TURISMO E AUDIOVISUAL	TUR108 E TU5108 - TURISMO E AUDIOVISUAL	Equivalência automática.
TUR104 - PESQUISA DE MARKETING E MÉTODOS ESTATÍSTICOS COMPUTACIONAIS	TUR104 - PESQUISA DE MARKETING E MÉTODOS ESTATÍSTICOS COMPUTACIONAIS	Equivalência automática.
TUR109 - INFÂNCIA, TURISMO E MEDIAÇÃO	TUR109 - INFÂNCIA, TURISMO E MEDIAÇÃO	Equivalência automática.
TUR072 - PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (OBRIGATORIA)	TUR072 - PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ELETIVA)	Equivalência automática.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em turismo e em hotelaria*. Resolução CNE/CES n.º 13, de 18 de março de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: bacharelado e licenciatura*. Brasília: INEP, 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego, renda e inclusão social*. Brasília: MTur, 2018.

CAMPOS, C. B.; BORTOLOSSI, M. L. Formação em turismo e mercado de trabalho: o que os egressos têm a dizer? *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 5–27. 2017.

CÂNDIDO, G. A. A extensão universitária na formação de estudantes de turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 16–31, jan./abr. 2020.

Cardoso, C. M. & Oliveira, M. C. B. de. E-Economia e suas Empresas-Plataforma: modus operandi e precarização do mercado de trabalho no setor de turismo Ana. Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET, Juiz de Fora (Brasil), v.10, p.1 – 17, 2020.

CATARINO, J. C. A educação superior e as diretrizes curriculares nacionais: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 761–783, out./dez. 2017.

GUIMARÃES, C. R. A matriz curricular e as competências requeridas pelo setor do turismo: um estudo de caso. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 107–120, 2018.

LAGE, B. A.; MILONE, P. C. *Turismo: teoria e prática*. Barueri, SP: Manole, 2001.

MOTTA, P. R. Gestão contemporânea: a nova ciência da administração. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 7–17, jan./fev. 1998.

PAULA, Sara & Carvalho, Fabiola Cristina & Pimentel, Thiago. (2018). (In) Definição de Competências Laborais em Turismo: implicações sobre o perfil profissional. *Revista Latino-Americana de Turismologia*. 3. 63-69. 10.34019/2448-198X.2017.v3.10035.

PIMENTEL, Thiago D., & Paula, S. C. de. A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. *Revista De Turismo Contemporâneo*, 2(1). 2014.

Recuperado de

<https://periodicos.ufjf.br/turismocontemporaneo/article/view/5474>

PIMENTEL, Thiago D. ; Paula, S. C. . Autodiagnose da Formação Superior e Qualificação Profissional em Turismo: pistas para uma (necessária) reorientação?. *Revista Turismo & Desenvolvimento (Online)* , v. 1, p. 275-285, 2014b.

PORIA, Yaniv ; Timothy, Dallen J. / Where are the children in tourism research?. In: Annals of Tourism Research. 2014 ; Vol. 47. pp. 93-95. A Canosa, A Graham, e Wilson. Progressing a child-centred research agenda in tourism studies *Tourism Analysis* 24 (1), 95-100, 2019. 36, 2019. Canosa, A., & Graham, A. (2022). Reimagining children's participation: a child rights informed approach to social justice in tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(12), 2667–2679. <https://doi.org/10.1080/09669582.2022.2073448> . Zhong, S., & Peng, H. (2021). Children's tourist world: Two scenarios. *Tourism Management Perspectives*, 38, 100824. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2021.100824>

SILVA, L. A.; Holanda, L. A. de.; Leal, S. R. Inserção dos turismólogos brasileiros no mercado de trabalho. *Revista Turismo em Análise*, v. 29, n. 3, p. 506-524, set/dez, 2018.

SILVA, M. C.; BELLINI, H. V. A prática extensionista nos cursos de turismo: aproximações e distanciamentos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 66–89, set./dez. 2018.



SILVEIRA, C. E.; Medaglia, J. N.; Nakatani, M. S.M. O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012 – 2018. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, v.14, n.2, p. 83-94, maio/ago, 2020.

SILVEIRA, C. E.; Medaglia, J.; Vicetim, J.; Barbosa, D. P. Transformações na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção do profissional de turismo no cenário pós-pandemia do Covid-19. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, v. 14, p. 106-130, 2020.

VIEIRA, C. S., Moraes, E. A. de, Arcuri, A. G.; Rosa, A. B. M. Formei, e agora? Refletindo com os egressos do curso de Turismo da UFJF sobre o mercado de trabalho na cidade de Juiz de Fora/MG em tempos de pandemia. Revista Acadêmica Observatório De Inovação Do Turismo, 16(2), 84–109, 2022.